O MALHO
ANNO XXXIV
NUMERO 87
31 Janeiro 1935
Preço 1$200
Walter Maya

REAPPARECERÁ BREVEMENTE

Mensario de grande formato, tendo a collaboração dos maiores nomes da nossa litteratura, arte, sciencia, economia, politica e finanças.

✣ ✣ ✣

Durante a sua fulgurante actuação na imprensa brasileira, foi a

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

distinguida para orgão official das grandes commemorações historicas do nosso paiz como: Centenario da Independencia do Brasil, Confederação do Equador, Nascimento de D. Pedro II, Dois de Julho da Bahia, Plantio do Café no Brasil, etc.

Administração: Travessa do Ouvidor, 34 — Redacção e Officinas:
Rua Visconde de Itaúna, 419 — Rio.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880

Telephones: 23-4422 e 22-8073 — Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL **1$200**

O proximo numero d'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O POÇO DA PANELA

Poesia de Olegario Mariano — Illustração de Fragusto

PINHAL DE AZAMBUJA

Por Berilo Neves — Illustração de Théo

O POETA QUE VIVEU PERIGOSAMENTE

Chronica de Henriqueta Lisbôa — Illustração de Odelli

CARVÕES DE CAVARNI

Chronica de Eduardo Tourinho — Illustração de Cortez

O HOMEM QUE VIU NÃO SE SABE O QUE

Conto de Jarbas de Carvalho — Illustração de Fragusto

O HEROE

Conto de J. A. Pinheiro—Illustração de Fantappie

MALUQUICES

Texto e illustração de Yantok

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino — De Cinema — Carta enigmatica — O Mundo em Revista — Broadcasting — Nem todos sabem que — etc...

Casamentos

Enlace Octavio Ferreira dos Santos — Odette Ferreira dos Santos, realizado nesta capital.

Enlace Tiburcio Gambarra Pires — Maria Leonor de Almeida, realizado em Natal, Rio G. do Norte.

Caixa d'O Malho

JOSE' GALLUF (Florianopolis) — O nosso concurso photographico entre amadores teve o seu campo limitado aos amadores cariocas, por isso que só admittia as photos reveladas nas casas Centro Photo, Lar Photographico e Optica Fina. Como estamos organizando as bases de um grande concurso no mesmo genero para os nossos leitores nos Estados, as suas photographias ficaram archivadas para esse certamen, caso V. S. não resolva o contrario.

JOSE' FARNESE (Pains) — Os seus conceitos são honestos, mas a sua linguagem um tanto livre, até mesmo em desconformidade com a personagem que escreve a carta. Não é possivel publicar o seu trabalho, nesses termos, n'"O Malho". A não ser que V. o submetta a algumas correcções.

NIVALDO B. DE ANDRADE (Bahia) — De accordo com o seu pedido, foi-lhe remettido o exemplar, com o seu conto. Seu ultimo trabalho enviado não tem o mesmo merito do primeiro, mas ainda assim é publicavel. Certamente, não terá o mesmo destaque.

ALDO SOARES (Campos) — Em razão do excesso de poesias que temos, já approvadas para publicar, resolvi só acceitar as que estiverem *muito boas*. Razão por que não fico com o seu soneto, que não está mau, embora não seja, tambem, muito bom.

ELUSA LEI (Bahia) — Retribuo-lhe as felicitações. As respostas aqui são dadas com muita pressa, motivo por que, de quando em quando, escapa alguma pergunta que passou despercebida. E algum mal entendido, tambem. De facto, os seus progressos são evidentes. Mas ha ainda muito que percorrer...

TABAJARA (Rio) — Sejam-lhe propicios os céos cariocas. A chroniqueta e as photographias lá da sua terra serão aproveitadas, sim. Estão com o secretario da revista e creio que não tardarão a pôr a cabeça de fóra. Mande o trabalho quando achar conveniente.

Sempre ás suas ordens.

PEREYRA DEL RIO (São Paulo) — Vou fazer uma tentativa para apressar a sahida da sua poesia. A demora é natural. Em materia de poemas, temos alguns que já entraram no seu 2º anno de espera.

Tenho fé, porém, que não aconteça mais isso. Porque as disposições, agora, são outras.

DIRCEU DE MATTOS (São Paulo) As duas chronicas que enviou, têm mais equilibrio e menos brilho que o trabalho anterior. Como são pequenos e possuem alguma poesia, ficarei com ellas para quando houver uma brechazinha. Naturalmente, podem demorar a sahir. Mas podem encontrar, breve, uma opportunidade.

URUTAU (Jundiahy) — Se V. é principiante, deve continuar a treinar, pois tem qualidades Mas antes, necessita de umas boas leituras e umas lições de grammatica. Sua orthographia é horrivel. V. escreve *caprixosa*, *tão* (em vez de tom), *ei* de pedir-te, e até *bão*, (em logar de *bom*). A principio, pensei que fosse alguma originalidade orthographica — vê-se cada uma hoje em dia! — mas, não: é descuido. No emtanto, apesar disso, ha bonitos versos nas suas poesias. E outros muitos bobos tambem. E' por isso que lhe disse: se é principiante, continue. Se não é, melhor será parar emquanto é tempo.

CLOVIS ERNESTO CORRÊA (Passos) — Não contesto que V. seja capaz de escrever bonitos versos e muito menos que já os tenha escripto e publicado. Sei, apenas, que o soneto, que V. me enviou, é uma authentica *droga*. Naturalmente, V. não pensa assim. Seria absurdo que a sua vaidade concordasse commigo neste particular. Mas eu não poderia deixar de dizer-lh'o com toda a franqueza, pois a minha funcção aqui é esta mesma. Não esperava, entretanto, que V. tivesse os callos literarios tão sensiveis. Quanto ao que V. diz de mim, estou acostumado a esses desabafos e acho graça na segurança com que V. me insulta, sem me conhecer, sem ao menos saber o meu verdadeiro nome. Não vale isso por um retrato moral?

PAES LEME (Piracicaba) — Recebido. Não deixarei de aproveitar a primeira opportunidade para dar sahida ao seu trabalho.

JOÃO ESTEVES (Ubá) — Até que afinal, vejo-o satisfeito. Eu, tambem, senti-me immensamente feliz com o destaque que deram aos seus esplendidos trabalhos. Principalmente, a "Ilha das Garças". Vou providenciar sobre o que me pede, e enviar-lhe-ei o jornal que estampar a sua chronica.

MARICÉA FONTES (Curvello) — O pathetico é um genero difficilimo. Um passo em falso e cahe-se no ridiculo. Carrega-se um pouco na mão e em vez de um quadro, tem-se um borrão. A escolha de enredo que fez para a sua estréa não poderia ser mais infeliz. Com a sua inexperiencia, carregou nas tintas e deu-nos um authentico dramalhão, enfeitado de logares communs. O proprio scenario é o maior dos logares communs: o deserto. Por que não escreve sobre coisas que a rodeiam? Ha de haver ahi luctas de sentimentos, factos da vida real, episodios que valham um conto, ricos de detalhes (perdoe o gallicismo) humanos, de emoção e de realidade. Isso é que tem valor. Muito raramente, a imaginação pode-nos fornecer um material tão bom como o que a vida nos apresenta, a cada passo. Experimente. E veja se tenho razão.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Concurso photographico entre amadores

Com a publicação do resultado final que hoje apresentamos aos nossos leitores, está encerrado o primeiro Concurso photographico entre amadores promovido pelo O MALHO em collaboração com as conhecidas casas "Centro Photo", "Lar Photographico" e "Optica Fina".

Grande é a nossa satisfação ao darmos por encerrado este interessante *certamen* porque o seu exito excedeu a nossa expectativa mais optimista não só pelo numero extraordinario de concurrentes que attrahiu como pela variedade immensa de magnificos e artisticos trabalhos apresentados.

Amadores das mais differentes categorias nelle tomaram parte, com photographias de diversos generos, as quaes soffreram duas depurações, a primeira, realizada por dois redactores desta revista, consistindo na selecção das melhores photos levadas á revelação nas casas acima mencionadas, e a segunda, feita por technicos, sob a direcção do Dr. J. Dias de Amorim, director technico do Photo Club Brasileiro.

OS AMADORES PREMIADOS

A Commissão de technicos presidida pelo Dr. J. Dias de Amorim, depois de meticuloso exame das 50 photographias classificadas neste Concurso, em reunião do dia 14 do corrente e da qual foi lavrada uma acta que se acha em nosso poder seleccionou as cinco melhores photographias que vão mais adeante publicadas, na seguinte ordem:

1.° logar: *Caes dos Mineiros*, publicada em nosso numero de 20 de Dezembro. Photo de Daniel Bandouin. Premio: 300$000.

2.° logar: *Bucolica*, publicada em nosso numero de 3 de Janeiro. Photo de Oswaldo Maia Cossensal. Premio: 200$000.

3.° logar: *Contemplação*, publicada em nosso numero de 13 de Dezembro. Photo de Maria Barroso. Premio: 150$000.

4.° logar: *Praia da Gavea*, publicada em nosso numero de 6 de Dezembro. Photo de Nelson Schufer. Premio: 100$000.

5.° logar: *Bolinha*, publicada em nosso numero de 13 de Dezembro. Photo de Demetrio de Pinho. Premio: 50$000.

PREMIOS DE CONSOLAÇÃO

Conforme as bases do nosso concurso, as outras 45 photographias por nós publicadas venceram premios de consolação.

A estes, bem como aos outros cinco premiados em primeiros logares, convidamos a comparecer á conhecida casa de material photographico "Centro Photo", á rua Republica do Perú, 69, para receber os premios que lhes tocaram e que la se encontram á disposição dos concurrentes victoriosos.

EXPOSIÇAO DAS PHOTOGRAPHIAS CLASSIFICADAS

Desde quinta-feira ultima até depois de amanhã, sabbado, estão em exposição, á entrada do saguão da Galeria Heuberger, á Avenida Rio Branco, 118 as 5 primeiras photographias premiadas no nosso concurso.

Do dia 3 de Fevereiro em deante serão expostas todas as 50 photographias classificadas, no saguão de entrada do Lyceu de Artes e Officios, á Avenida Rio Branco.

A POLITICA DO RADIO

Quem conhece a vida dos studios de radio daqui do Rio sabe da existencia de uma rede subtil de interesses que se entrelaçam, que trocam apoio e que oppõem obstaculos a todos os que não estejam integrados nessa especie de maçonaria.

A isto póde-se chamar "a politica do radio".

Ella é manobrada por forças multas vezes invisiveis para o grande publico, por elementos que não apparecem em scena com o destaque que seria de esperar.

Ha, no emtanto, um grupo que chama a attenção para as suas actividades partidarias.

E' elle composto de um chefe de fabrica gravadora de discos, de uma casa editora de musicas impressas, de um cantor phantasiado de "jornalista" e de outros satellites de menor importancia.

O chefe da fabrica gravadora só acceita composições para os seus discos quando estas já estão entregues á casa da sua preferencia para a edição-papel.

A casa editora, por intermedio de um dos seus representantes nesta capital — pois é estabelecida em São Paulo e negocia aqui como se fosse autonoma, para effeito de pagamento de impostos — distribue propinas a certos cantores e directores de orchestras para só cantarem e tocarem musicas por ella editadas.

O cantor, jornalista que assigna o nome com difficuldade, impõe aos auctores, para gravar as suas musicas, que estes lhes dêem sociedade nos parcos direitos auctoraes e entreguem, tambem, as edições em papel ao editor já referido.

Tem havido casos, até, em que são adulterados os titulos de peças já gravadas, afim de annullar contractos firmados com outras casas.

Em torno desses planetas, como já fizemos sentir, giram satellites de maior ou menor importancia, todos mendigando um pouco das suas luzes...

São auctores cheios de dividas, sempre atraz de um "vale" salvador, por conta de producções que ainda vão fazer, mas que serão, na certa, successos arrasadores...

São cantores que precisam estar na graça dos "deuses" para terem as suas vozes plasmadas na cera de uma "matriz" de disco ou que precisam figurar nos programmas dos amigos da conjura radiophonica, para defender o "cachet"...

São pianistas e regentes de orchestra que fazem valer as suas qualidades para tomarem dinheiro ou para conseguirem vantagens de todos os feitios.

O suborno alastrou-se, assim, rapidamente, no "broadcasting" da cidade, alcançando, porém, de preferencia, a classe dos **speakers** das estações. por serem elles os encarregados dos programmas de discos.

Ha excepções, felizmente...

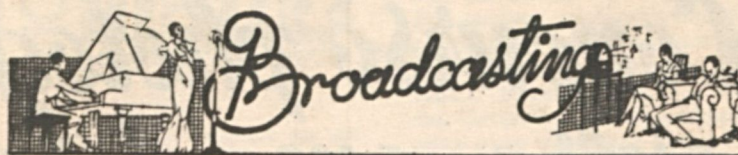
Mas uma grande parte dos nossos locutores de radio deixase arrastar nessa onda de corrupção, servindo ao interesse subalterno de meia duzia de cavalheiros.

O publico que ouve é o grande prejudicado por essas trapaças de bastidores.

Os annunciantes de radio pagam, dest'arte, não para propaganda dos seus artigos commerciaes, mas para a propaganda de outro commercio — o da musica editada pela casa tal.

Isto, evidentemente, não está direito.

E' preciso acabar com a politica do radio e para o assumpto chamamos a attenção dos responsaveis pelos destinos das transmissoras desta capital.

O. S.

GASTÃO FORMENTI E CUSTODIO MESQUITA VÃO A SÃO PAULO

Gastão Formenti é paulista.

O nome, com cheiro de italianidade, já o indica como filho da terra bandeirante.

São Paulo, entretanto, nunca "viu" Gastão Formenti cantar, pois este nunca se apresentou em pessoa ao publico de lá.

Nos proximos dias 2, 3 e 4 de Fevereiro, porém, elle estará nos studios da "Radio Record", em contacto directo com os ouvidos paulistas.

Ainda desta vez, Formenti não deverá ser "visto", porque vae cantar pelo Radio sómente.

Em Abril, sim.

Em Abril elle voltará a São Paulo não só para dar recitaes, como tambem para realisar uma exposição de pintura, pois, como todos sabem, o cantor, nas horas vagas, é tambem pintor.

Acompanhal-o-ha, na excursão imminente, o mais festejado dos nossos pianistas de radio, que é Custodio Mesquita.

Este ainda ha pouco esteve na Paulicéa com Carmem Miranda, João Petra de Barros e outros.

Ficou com vontade de voltar e lá vae cumprir o seu desejo...

São Paulo, no momento, tem attracções especiaes a que Custodio de Mesquita não sabe resistir...

"De madrugada" é mais um samba que vae disputar as glorias da popularidade no Carnaval proximo. Foi gravado por João Petra de Barros e Aurora Miranda em discos "Odeon" e deve sua auctoria a Vicente Paiva e Haroldo Lobo.

"A voz do norte ouvida na Europa"

Do Snr. José Fernandes Patrão Junior, residente á Rua Visconde da Luz, na cidade de Coimbra em PORTUGAL, recebeu o Radio Clube de Pernambuco o seguinte cartão:

"Coimbra 14—XI—34.

Caros Snrs. do Radio Clube de Pernambuco.

E' com muito prazer que lhes communico ter aqui recebido com intensidade R7 a vossa Estação P. R. A. 8.

Antecipadamente lhes agradeço o envio do vosso cartão assim como o horario das emissões. A emissão que ouvi era composta de dicos e fechou ás 20.05, hora local.

Com toda estima.

(a) **José Fernandes Patrão Junior**
Rua Visconde da Luz, Coimbra — Portugal. —

"Diario de Pernambuco" — Domingo, 9 de Dezembro de 1934.

FIO TERRA...

— Por que é que chamam ao Custodio de Mesquita o "Tarzan do teclado?"

— Com certeza porque elle vive no meio de animaes...

—:—

— A Madelon de Assis vae cantar na "Philips"?

— Não. Exigiram que ella fizesse uma "prova de voz", segundo dizem, e ella resolveu desistir.

— Mas quem exigiu essa prova?

— Ahi é que pega o carro. A Sonia Barretto diz que não foi ella. O Murillo de Carvalho tambem diz que não foi. Os directores não foram. O Romeu Ghipsmam, idem.

— Quem foi, então?

— Ora esta! Só póde ter sido a propria... "Philips"...

MUSICAS NOVAS

"Ella me abandonou...", marcha de Murillo Caldas, gravada pelo auctor e seu irmão Silvio Caldas, é uma das ultimas novidades carnavalescas. Aliás, como no seu "refrain" está repetida a phrase "foi ella", o compositor Ary Barroso concitou Murillo Caldas a não publicar a marcha "Ella me abandonou", afim de não estabelecer confusão com o samba "Foi ella". Que a sua suggestão não foi attendida, dil-o a sahida do disco e da musica-papel.

A "VOZ DO BRASIL"

Luiz Peixoto

De todas as creações que as estações de radio do Rio de Janeiro, tem posto, ultimamente, em circulação, nenhuma obteve o exito da "Voz do Brasil", jornal radiophonico da P. R. A. 3 (Radio Club), dirigido pelos nossos confrades de imprensa Baptista Junior e Luis Peixoto. A verdade manda Deus que se a diga. E accentuar o successo da "Voz do Brasil!" nada mais significa do que proclamar uma verdade que anda por ahi, na bocca de todo mundo.

Tentativas de jornaes radiophonicos houve varias, entre nós, antes da "Voz do Brasil", mas, por este ou aquelle motivo, nenhuma dellas conseguiu se impôr ao conceito publico. E' que lhes faltou qualquer coisa possivelmente esse **savoir faire** que só os profissionaes sabem usar. Assim, a "Voz do Brasil" se impoz. E' hoje o jornal falado e musicado que leva todas as noites, não só á população do Rio, como aos mais afastados recantos do nosso paiz, as informações de ultima hora, do paiz e do estrangeiro, de par com o commentario vivo de todas as questões occorentes.

Estão, pois, de parabens aquelles dois confrades, creadores do brilhante orgão.

CANTOR E AUTOR

Neto de conde, do conde de quem herdou o nome, Paulo de Frontin Werneck constitue, entre os elementos excessivamente democraticos do do nosso "broadcasting", uma excepção de bom sangue e de boa educação. E' um cantor de linha e um auctor de elite, apesar de actuar no genero predilecto das grandes massas do nosso publico, que é o samba, a marchinha, o fox-trot, a valsa e cousas assim. Paulo de Frontin Werneck começou, como interprete, no programma "Horas do Outro Mundo", que Renato Murce transmittia na "Philips". E hoje já conta com uma legião de admiradores e admiradoras, estas, naturalmente, em muito maior numero, o que causa inveja a muito medalhão do radio carioca... Como auctor, são varias as suas composições, salientando-se as que estão na ordem do dia carnavalesco: — "Menina bonita", samba, e "Noiva do meu coração", marcha, ambas gravadas por João Petra de Barros e elle proprio.

UM QUE ESTÁ NO PAREO

Com o samba "Remexe as cadeiras, bahiana", que vem de ser lançado, Silvio Pinto é mais um auctor inscripto no "sweep-stake" carnavalesco deste anno.

Está no pareo, portanto, Silvio Pinto, como se sabe, é, além de auctor, um dos nossos mais apreciados cantores.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

A "Radio Ipanema", que promette ser uma das melhores estações cariocas, promoveu, no dia 25 ultimo, um almoço de confraternização!

Foram feitas as apresentações dos seus directores, Srs. Mauro Lobo, J. Rocha Gomes e Felicio Mastrangelo aos jornalistas e convidados, trocando-se varios brindes.

A "Radio Ipanema", que tem na pessoa do nosso confrade Xavier de Araujo o seu director de publicidade, inicia-se de modo intelligente, com processos pouco usados no "broadcasting" carioca.

—:—

A "Victor" está dando aos seus auctores, a titulo provisorio, uma autorisação para que os mesmos recebam direitos de irradiações de discos daquella marca. Essa autorisação é valida por 30 dias, devendo ser renovada sempre que finde esse prazo, até solução definitiva da quetsão entre as fabricas de discos e as estações de radio.

CARNAVAL Á VISTA!

JOÃO DE BARRO, OS CARNAVAES PASSADOS, O CARNAVAL PROXIMO...

Comecei como cantor, em um conjuncto que eu mesmo organizara, — disse-nos João de Barro quando lhe pedimos para dizer qualquer cousa ao "O Malho" sobre as suas musicas deste e de outros Carnavaes.

E proseguiu:

— Depois, ingressei no "Bando de Tangarás", ainda como cantor. Desse bando faziam parte nomes que mais tarde se tornaram notaveis nas pugnas de musica e de radio: Noel Rosa, Almirante, Alvinho, Henrique Britto e outros. Com o "Bando de Tangarás", nessa epoca, gravámos o celebre "Na Pavuna", que tanto deu o que falar. Estreei como auctor, porém, no anno seguinte, com uma marcha cujo estribilho era este:

"Oh Dona Antonha!
"Oh Dona Antonha!
Tú tá ficando
mas é muito semvergonha!"

Um Carnaval adeante, voltei a apparecer com a letra de "Batucada", de Eduardo Souto:

"Ô... Ô...
Nós semo é mesmo do amô!"

No seguinte, por motivos particulares, nada fiz.

Reappareci, entretanto, no Carnaval de 1933, com "Moreninha da Praia", que tive o prazer de ouvir em todas as boccas:

"Moreninha, querida,
da beira da praia
que móra na areia
por todo o verão,
que anda sem meia
em plena avenida,
varia como as ondas
o teu coração!"

Nesse Carnaval, posterior á revolução de São Paulo, fiz ainda "Trem Blindado", aproveitando varios motivos, na letra, de grande opportunidade.

No de 1934 alcancei um novo successo, um desses successos que a gente, por modesto que seja, não se envergonha de dizer que foi successo e que foi com a marcha "Linda Loirinha", de que o publico ainda deve lembrar-se:

"Loirinha! Loirinha!
De olhos claros de crystal!
Desta vez, em vez da moreninha
serás a rainha
do meu Carnaval!"

Fiz, tambem, no Carnaval passado, de parceria com Lamartine Babo, a marcha "Uma andorinha não faz verão".

— E para o Carnaval proximo? — indagámos.

— Para 1935, com franqueza, não trabalhei com o mesmo enthusiasmo dos outros annos, devido a uma razão essencialmente carnavalesca: estive occupado em escrever o enredo do film "Allô, allô, Brasil!", que agora já está na rua. Eu e Alberto Ribeiro, meu parceiro nesse trabalho, pouco tempo tivemos de sóbra. Mesmo assim lançamos a marcha "Deixa a lua socegada" e "Menina Internacional". Sózinho, só fiz "Moreninha da Tijuca ou Paquetá". Ainda de parceria com Taranto e Maercio fiz as marchas "Cortada na Censura" e "Sorriso", com Hervê Cordovil. Sómente.

E João de Barro, que é, mesmo fóra do Carnaval, um auctor de talento, já havendo feito "Primavera no Rio", "Jangadeiro do Norte", "Garimpeiro do Rio das Garças" (musica e letra), "Ninon", "Olhos verdes", "Alameda dos Sonhos" (letra) e tantas outras cousas, terminou lamentando que os studios já houvessem encerrado os seus repertorios carnavalescos, pois agora é que elle ia começar trabalhando...

O QUE VAE PELOS STUDIOS

A "Radio Rio" iniciou uma serie de programmas dansantes, aos sabbados, das 21 ás 24 horas.

"Grandes bailes carnavalescos" — eis o titulo dessas noitadas de musica popular, nas quaes estão sendo revividas os successos das folias de annos atraz. André Gil, que conhecemos fazendo chronicas de modas na propria "Radio Rio", é quem dirige essas irradiações.

—:—

A "Mayrinck Veiga" tem o systhema de não attender, nas irradiações de studio, a pedidos de repetição de numeros. Ha dias, entretanto, a praxe foi quebrada. E' que, segundo soubemos o proprio Ministro da Viação, Sr. Marques dos Reis, telephonou para Cesar Ladeira pedindo que Arnaldo Pescuma repetisse o fox "Canta para mim, Cigana!". Esse fox, no original "Sing to me, Gipsy!", é um grande successo dos "music-hall" londrinos. Tem sido cantado, entre nós, por Moacyr Bueno Rocha, Arnaldo Pescuma, Alda Verona e outros, na versão brasileira de Oswaldo Santiago.

O interessante e original concurso de artistas de cinema promovido por CINEARTE está despertando o mais vivo interesse entre os nossos "fans".

Essa querida revista está distribuindo gratuitamente aos seus leitores um lindo e artistico *Album* em branco, denominado: *Album - Concurso - Cinearte*, no qual deverão ser colladas as photographias dos artistas de cinema que são publicadas em todos os numeros de CINEARTE.

Completado o ALBUM, o seu possuidor poderá ainda concorrer, com o numero que vem impresso na capa, ao sorteio de 50 magnificos e valiosos premios, no valor total de 10 contos de réis!

Procurem nas casas ao lado indicadas um *Album-Concurso-Cinearte*, que é distribuido *gratuitamente* e ahi encontrarão todas as bases desse interessantissimo certamen. Tambem a revista *Cinearte* que está em circulação publica, além das photographias que devem ser colladas no Album, as bases detalhadas do original Concurso.

ONDE SÃO DISTRIBUIDOS, NESTA CAPITAL, O ALBUM-CONCURSO-CINEARTE

Os ALBUNS são distribuidos GRATUITAMENTE e podem ser procurados na Redacção de CINEARTE, á Travessa do Ouvidor, 34, e nas seguintes casas:

Shell Tox — Praça 15 de Novembro, 10; Radios Pilot — Av. Mem de Sá, 100; Academia Scientifica de Belleza — Assembléa, 115-1.°; Casa Cirio — Ouvidor, 183; Silva Araujo & Cia. Ltda. — R. 1.° de Março, 13/15; F. R. Moreira — Av. Rio Branco, 107/109; Casa do Bastos — Rua Uruguayana, 19; Biscoitos Aymoré Ltda. — Rua da Quitanda, 108/110-2.° andar (propaganda); *Maillot Vencedor* — Casa Simões — Rua Haritoff, 5/7 (Copacabana); Casa René — Rua Uruguayana, 50; O Camizeiro — R. Assembléa, 28/32; Optica Ingleza — Rua S. Pedro, 80; De Faria & Comp. — Rua São José, 74; Ao Bicho da Seda — Av. Almirante Barroso, 13; Laboratorio Leite Colonia, Rua São Christovão n. 561.

NA CAPITAL DOS ESTADOS E CIDADES DO INTERIOR

Todos os vendedores da revista CINEARTE, nas capitaes e no interior dos Estados, estão distribuindo gratuitamente o ALBUM-CONCURSO-CINEARTE.

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 - Rio de Janeiro

Nem todos sabem que...

O paiz, onde existe maior numero de jornaes, é a Allemanha. Lá se editam 3.953 folhas de todos os generos. Quer dizer que ha um jornal por 18.700 habitantes. O paiz, onde o numero de periodicos é insignificante, é a Inglaterra: apenas 255 jornaes. Entre a Allemanha e a Inglaterra collocam-se os Estados Unidos, onde circulam 1942 gazetas, e a França, onde se imprimem 1.500. Na Suissa contam-se 501 jornaes, na Dinamarca, 272. Em proporção com a sua população, a Suissa é o paiz onde a distribuição dos jornaes é mais bem dividida: 1 folha por 8.000 habitantes. Ao Japão cabe a honra de possuir o jornal de maior tiragem no mundo.

✣ ✣ ✣

A terra, onde mais se fumam charutos, é a Hollanda. O consumo medio annual é de 170 charutos por habitante. Lá se fumam 2 charutos contra 5 cigarros. Na Allemanha, 2 charutos contra 10 cigarros; na Belgica, 2 charutos contra 25 cigarros; nos Estados Unidos, 2 charutos contra 40 cigarros. Na França, o uso do charuto não é commum. Em 1933, só se venderam 300 milhões de charutos, quando o consumo do cigarro attingiu a 18 bilhões, o que significa 1 charuto contra 60 cigarros. O Brasil não figura na lista, embobora seja um dos paizes maiores productores de cigarros. E é pena.

✣ ✣ ✣

BRUNO Garibaldi teve uma morte gloriosa. No dizer de Gabriel Langlois, Bruno apoiou-se a uma arvore, no campo de batalha, ao lado de um soldado ferido. O heroe estava pallido, proximo a exhalar o ultimo suspiro: — "Estou ferido! — exclamou, num fio de voz — Sempre para a frente, filhos de Garibaldi!" A um soldado, Casali, que avança para o soccorrer, Bruno repete: — "Para a frente! Não posso marchar mais". Aos voluntarios que, sob uma chuva de projectis, se voltam e querem approximar-se delle, Bruno murmura: — "Um beijo a papae, a mamãe e a todos os meus irmãos..." E o immortal garibaldino tombou sobre o solo estranho e amigo ao mesmo tempo, para nunca mais se reerguer, senão no coração da Patria.

O aviador que, primeiro, voou sobre a torre Eiffel (Paris), ainda existe: o marquez de Lambert. A 18 de outubro de 1909, pela manhã, partia de Juvisy, num biplano Wright e, após haver *piqué* sobre a capital franceza, a mais de 400 metros de altitude, circumdou a celebre torre de ferro por duas vezes.

O marquez aprendeu a girar no espaço por intermedio dos irmãos Orville e Wilbur Wright, os gloriosos pilotos americanos. Elle começou a apaixonar-se pela aviação desde os 18 annos. Recorda-se de ter proposto a lord Northcliffe a creação de um premio para uma "corrida aerea á volta do mundo", com a condição de "não se perder o sol de vista". Paris rememorou os seus grandiosos commettimentos, festejando solemnemente o illustre fidalgo.

FIM DE SEMANA

DEUS, segundo os bem informados, fez o mundo em seis dias e descansou no setimo. Ha muita gente que faz exactamente o contrario — descansa seis dias e só trabalha no setimo.

Não é para esses ultimos, evidentemente, que eu quero falar sobre o "week-end". Elles não precisam do fim de semana para o repouso. Estão sempre repousando.

Mas o fim de semana é uma instituição que devemos implantar no Brasil. Tantas coisas ruins têm sido implantadas, por que não fazer com que germine, de vez em quando, alguma aproveitavel?...

Num clima exhaustivo como o nosso, em que o calor é ainda mais insistente do que o turco das prestações, precisamos de um dia de descanso, não só para o espirito como tambem para os olhos. Uma absoluta mudança — de ambiente, de clima e de genero de actividade.

O fim de semana consiste numa pequena viagem, de sabbado á tarde a domingo á noite, em que se vae á procura de um pouco deste ideal, que todos nós temos, de imprevisto, de fantasia e de novidade.

Ver diariamente as mesmas caras e a mesma rua, ouvir os mesmos "radios" e o apito do mesmo guarda-nocturno — é fastidioso.

Se a Natureza nos deu o contraste estupendo das praias brancas e do verde das serras e animou os homens com o sopro do desejo e com a tentação do desconhecido é que, periodicamente, o mar e a serra devem alternar deante dos nossos olhos!

E nenhum logar é mais favorecido do que o Rio para a satisfação dessas mutações e desses prazeres. As montanhas, e a doçura de seu clima, curvam-se, aqui, até á beira do mar, como um convite voluptuoso para os que soffrem da tortura da monotonia e de um calor que não concede armisticio.

Sou um propagandista do fim de semana. Sou propagandista de tudo que póde contribuir para a felicidade do proximo. E, se argumentarem que essas viagenzinhas, que podem ser absolutamente economicas, são caras e não são para todas as bolsas, eu responderei que ellas custam muito menos do que o dinheiro que se gaste em bilhetes de loteria, no jogo do bicho, na roleta, em certos remedios e com certos medicos, que nada curam e levam o estomago e a gente á fallencia.

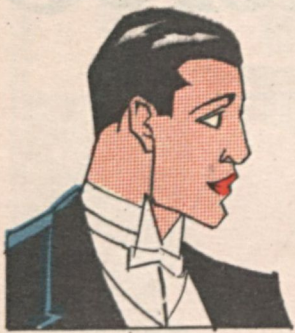
Gastemos o nosso dinheiro nas pequenas viagens de descanso de fim de semana.

"Week-end"! O nome é inglez. Mas a idéa — é da patria das coisas felizes...

BENJAMIM COSTALLAT

CONTO DE JOSÉ MARIA DE FREITAS

O HOMEM QUE NÃO QUERIA AMAR

DESENHO DE BERTO

Psychologia barata, desvendada entre dois góles de café pequeno, num bar de esquina. Neste mundo ha duas especies de gente. Uma que espera o bonde muito tempo, pacata e resignadamente. Outra que, mal sahe de casa, avista-o na primeira curva do caminho. Horacio pertencia a esta ultima. Possuia uns ternos bonitos, alinhados, feitos sob medida pelo ultimo figurino "made in Hollywood". Modos elegantes. Um perfeito "gentleman. E um geito superior, arrogante mesmo, de olhar o proximo através da fumaça baça do cigarro caro.

Como ideal, queria ter uma "garçonniére" de lux no centro da cidade. Só. E já era alguma cousa para a sua personalidade escondida dentro da multidão. Sonhava com tangos sentimentaes em noites enluaradas. Frufrus de sedas. E com mulheres morenas, de olhos divinamente negros, que elle esperaria sorrindo de felicidade entre a tristeza emocional de um tango dolente e a fumaça azulada de um finissimo cigarro turco.

Queria ter vicios elegantes. E nada melhor do que sorver uma taça de "champagne" na curva deliciosa de uma perna macia, como lhe ensinára Byron.

O amor, para elle, quasi sempre começava num beijo banal roubado estrategicamente entre dois passsos rapidos de uma valsa. E terminava, quasi sempre, antes do segundo.

Tinha medo de ser honesto, para não parecer terrivelmente banal e burguezmente ridiculo. E a primeira joia cara que levou a um judeu do "triangulo" foi motivo de grande alegria, como se um passo decisivo para uma grande victoria. Era a sua melhor gloria como perfeito homem moderno.

Aprendeu a jogar. Diletantismo. Mais porque era visto jogando que pela fascinação do proprio jogo. Mas, invariavelmente, perdia sempre. E a figura sorridente do velho banqueiro tinha uma sorte fantastica, que desafiava até uma elegante figa de ouro que a elegante mulher do deputado usava.

Uma noite qualquer a policia deu uma batida no club clandestino. Varejou tudo. E Horacio foi preso. E sorriu satisfeito. Seu retrato, num perfil aristocratico de rapaz elegante, sahiria, no dia seguinte, na primeira pagina dos jornaes, entre a cabelleira branca do venerando e reputado homem publico e o sorriso encantador de sua loirissima esposa.

Que reclame!

Mas o retrato não sahiu. Houve uma série de cochichos pelas salas da Central só porque o deputado perguntou com voz estentorica ao pobre do escrivão: — "O senhor sabe com quem está fallando?" O escrivão não sabia. Mas o commissario sabia e pendurou, nervoso, o "pince-nez" sobre o nariz muito grande e pediu desculpas. E mandou todos embora.

* * *

A baratinha vermelha, ultimo typo, derrapou num grito sobre o asphalto molhado, subiu a calçada pequena e foi chocar-se desastradamente na vitrine colorida da "casa dos 2$000". Quebrar de vidros. Exclamações alarmantes de mocinhas nervosas. E um enorme ajuntamento de gente curiosa. Um "grillo" alto, fallando um portuguez carregado, quasi incomprehensivel, tomou notas em um caderno. Horacio sahiu tonto, olhou abobalhado aquella gente toda que o circumdava, deu alguns passos e cahiu.

Mas fatalmente, aquellas pernas não sahiram do seu cerebro. Até na Assistencia, onde a inexperiencia classica de um estudante atrevido, de bigodinho pedante, quasi o deixou sem o braço esquerdo, aquellas pernas esculpturaes e aquelles olhos sonhadoramente lindos e assustados bailavam uma dansa macabra de delirio e desejo na sua cabeça ardendo em febre.

* * *

Não foi difficil encontral-a. Todas as tardes, áquella mesma hora, ella sahia da grande casa commercial. E tambem foi facil fallar-lhe. Ella lembrava-se ainda do moço elegante que a olhára tão demoradamente de dentro de uma baratinha vermelha. E lembrava-se do desastre tambem. Pediu noticias. Desculpou-se. Interessou-se. O resto veiu naturalmente...

* * *

Horacio dispensou a baratinha. Era muito mais preferivel andar a pé, ao lado daquella boneca morena, de cabellos negros revoltos em cachos brincando sobre os grandes olhos tentadores. Era bem melhor andar ao lado della, passo a passo, muito devagarinho, para não chegarem depressa á rua torta que a mentalidade peralta dos homens chamava rua "direita".

Soube seu nome. Um nome qualquer, igual ao de tantas outras mulheres. Mas tinha um appellido familiar: — Zita. E gostava de pronunciar suavemente, num sonho de mystico romanticismo — Zita... Depois, ria. Si ella perguntava: que foi? Elle dizia: nada. E lembrava-se de outras mulheres que tinham o gosto extranho de trocar o nome.

Ella contou-lhe sua vida. As festas. O luxo. Os primeiros estudos. A morte do pae. E depois, aquelle balcão da casa commercial.

* * *

Uma noite elle surprehendeu-se pensando nella. Riu. Achou graça. Mas o pensamento ficou. A musica alegre do "cabaret" e os beijos cheios de "rouge" da Lola não conseguiram arrancar do pensamento a figura meiga e terna daquella morena bonita que vinha sendo todo o encantamento da sua vida. E voltou rindo, muito baixinho, achando graça naquelle pensamento fixo.

Entrou no seu quarto de rapaz, cheio de "bibelots" e retratos de mulheres que elle nunca tinha visto. Deitou-se. O romance policial não lhe despertou interesse. E sob o quebra-luz vermelho a lampada velada era uma alma de mulher sarcastica sorrindo. Apagou a luz e pensou nella. Nella e nelle tambem. E em uma sala pequena, com flores sorrindo côres pelas jarras, onde houvesse uma lampada mortiça, muito branda, e perfumes delicados pelo ar, e um divan. Ella descançaria docemente sua cabelleira negra sobre o seu peito e fallariam de amor e do futuro. E adormeceu assim.

* * *

No dia seguinte tomou a firme resolução de acabar com aquillo. Decididamente, já era de mais. Elle, o moço elegante das altas rodas sociaes, tornando-se banalmente romantico com pensamentos vergonhosamente lyricos?

Não! Não podia continuar assim. E sahiu.

Havia uma garôa fininha e fria cahindo impertinente sobre a cidade-grande. O interior da barata era quente. Sentiu as mãos della sobre as suas, como se quizesse dirigir tambem, emquanto o carro rodava pela avenida.

Então, numa admiravel successão cinematographica, pensou que faria tudo quanto havia imaginado. Pensou que tomaria nos seus braços fortes o seu corpo fragil e delicado de boneca e lhe esmagaria a bocca nacarada num grande beijo e lhe falaria de cousas deliciosas cheias de peccado. E chamou: Zita...

Mas que ironia! A sua voz era delicada, meiga, suave, como devia ser a voz do amor. Seus olhos cerraram-se suavemente num sonho de paixão. E repetiu: Zita... E não disse mais nada.

O olhar della era um ponto de interrogação bailando no espaço.

* * *

A baratinha vermelha parou. Adeus... Mas elle chamou ainda: Zita... E com a voz muito tremula, perguntou a medo: — Você quer casar commigo?

A cidade do barulho.

PERSONAGEM — Anselmo Passos, fazendeiro em Cantagallo — Epocha — 1890 — Anselmo Passos, nunca tinha vindo á Côrte, apesar dos seus quarenta e muitos. Ninguem o arrancava da tranquillidade de sua fazenda, onde elle se extasiava com o canto dos passarinhos e o mugir das vaccas. Mas, um dia, resolveu dar um passeio ao Rio.

Arrumou as malas e tocou-se para a grande cidade.

Hospedou-se no Hotel de França, no então largo do Paço, e depois de ligeiro passeio pelas ruas adjacentes, enfiou-se nos lençóes. Mas quem disse que poude dormir?

O barulho das bondes não lhe deixou pregar olho.

No dia seguinte, mudou-se para o largo da Lapa; tentou aproveitar as horas do dia para dormir, mas, mal estendeu-se á fio na cama, o sino da egreja começou a badalar e com elle os gritos do peixeiro, do ceboleiro, do doceiro, do comprador de garrafas vazias, etc, etc.

Indignado, chamou o carregador e abalou-se para Laranjeiras. Era uma pensão familiar — um seio de Abrahão — dizia a dona da casa. Das 8 ás 10 conseguiu ferrar no somno, mas dahi em diante um cão, um maldito cão de fila deu para ladrar. Era o bruto ouvir um ruido e zás... botava a bocca no mundo.

Raiou o dia, o jardineiro da casa prendeu o cão. Um quarto de hora de silencio. O Anselmo rejubilou. Ia emfim dormir. Mal fechou os olhos, foi despertado pelo barulho da campainha do portão que annunciava que o padeiro ahi estava, e, depois, o leiteiro, o açougueiro, o quitandeiro, o jornaleiro. E cada um que chegava, além da campainha que tinia, era aos gritos que annunciava a sua presença.

O Anselmo desesperava. Abalou-se para o Meyer, suburbios da cidade, logar de pouco movimento, era ali que podia conciliar o somno. Achou um commodo na rua Dr. Pereira Pinto. Casa de familia modesta, longe do trem, poderia dormir á vontade. Mas o Anselmo decididamente estava sem sorte. Mal se jogou na cama, começou o baile das "Sympathicas morenas do Meyer". E eram sambas e maxixes, uns atraz dos outros, cada qual o mais ruidoso.

O Anselmo arrumou as malas e regressou á tranquillidade da sua fazenda em Cantagallo, onde poude dormir e... sonhar.

E nunca mais se lembrou de vir ao Rio.

O Rio de Janeiro sempre foi uma cidade barulhenta. Ferdinand Denis que por aqui andou, ao descrever a cidade, disse, que aqui ninguem podia repousar, com o barulho dos sinos, do troar de canhões, do espoucar dos foguetes.

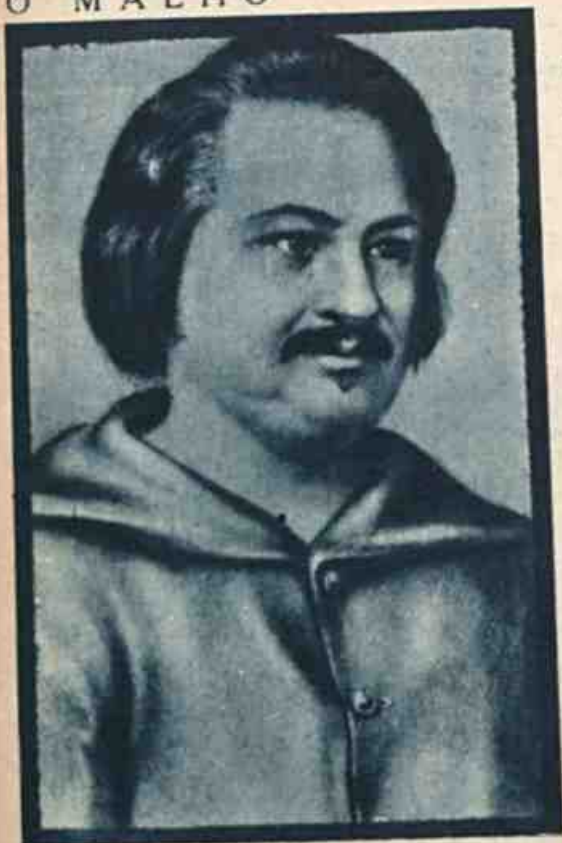
Oliveira Lima, descrevendo a cidade no tempo de D. João VI, diz, que pelas ruas havia um mundo animado de barbeiros ambulantes armado de medonhas navalhas; cesteiros, vendendo samburás, mercantes de gallinha, de caça, de palmitos, de capim para forragem, de milho, de carvão, de sapé para colchões, de angú, e tudo isto gritando, berrando, cantando.

E o costume continúa. Os vendedores ambulantes são os atormentadores da cidade. Grita o comprador de roupas usadas, o concertador de panellas e tachos velhos, o baleiro, o ceboleiro, o que vende bilhetes de loterias, o sorveteiro, o homem das frutas.

Alguns dos ambulantes gritadores já desappareceram das ruas, — como o vendedor de perús e o comprador de ratos, do tempo da campanha contra a peste bubonica, — mas, para compensar, de vez em quando apparece um novo, como o vendedor de modinhas e o de sortes, tiradas por um periquito, ao som de um realejo desengonçado. E o radio? E a busina dos automoveis?...

O Rio é pois, antes de ser a cidade maravilhosa, — a cidade do barulho.

Como apparecem

(Especial para "O MALHO")

Balzac, creador de personagens vivos, falhou como homem pratico.

Ninguem descobriu o segredo, que rege o desenvolvimento das intelligencias superiores. E talvez jámais será revelado, quando o imprevisto parece presidir o destino dos creadores de idéas e dos creadores de inventos. Nenhuma geometria existe capaz de traçar a curva da vida mental. Guardando para si o enigma do plasma vivente, cuja descoberta os biologistas e os chimicos tentam em vão, nos laboratorios atulhados de complexos apparelhos, a natureza tambem se reservou o privilegio de insuflar o genio, no cerebro do homem.

PODE-SE ADIVINHAR O HOMEM SUPERIOR?

Ha muito tempo, os psychologos tentam estabelecer leis, para adivinhar o homem superior, desconhecido entre milhares de creaturas. Um dia, esquecendo que não ha meteorologia para annunciar os accidentes do espirito, Thomas Edison fez um concurso para encontrar o continuador da sua obra. Partiu certamente, da pueril supposição, de que o máo estudante será destituido de notavel intelligencia, de que o bom discipulo revela talento. A historia dos grandes homens mostra, que a faculdade de crear escapa ás regras da previsão. Veremos, que o proprio Edison não descobriu tudo, quanto almejava descobrir.

Nem inventou todas as novidades, que desejaria ter inventado. Em algumas concepções modernas, que se tornaram formosas realidades, elle fracassou genialmente, com a originalidade propria de inventor, rico de projectos.

O cinematographo, o telegrapho sem fio, e o aeroplano, foram tres inventos, que Edison imaginou, desenhou e quiz pôr em pratica, falhando completamente. Mas esses singulares fracassos, servem para realçar o instincto inventivo, que minava o seu espirito constructor.

EXEMPLOS QUE ILLUSTRAM

A formação do homem superior é segredo da vida. Exemplos? Elles são incontaveis. Spencer, o philosopho da theoria da evolução, sentia difficuldade em aprender as noções grammaticaes, elle que mais tarde culminou, como creador de conceitos e como classificador das sciencias.

Os conhecimentos escolares, eram os que Emerson menos sabia.

Em compensação, sabia em literatura, o que ignoravam os professores.

Napoleão, o homem phenomenal na expressão de Victor Hugo, era o quadragesimo segundo alumno, na Escola Militar. Uma vez rara, unica na sua vida de estudante, o desordenado Byron occupou o primeiro logar na sua classe, com surpresa do proprio mestre.

Byron, o poeta desordenado, que nada promettia na escola.

Aos desesete annos, Humboldt começou a sentir attracção pela sciencia e o seu espirito de investigação desabrochava, seduzindo-o os problemas da natureza.

Por um desses caprichos indifiniveis, Humboldt, queria ser soldado e a familia pretendia transformal-o em financista.

Os paes desse erudito homem, sabio admiravel pelos seus conhecimentos, haviam-se convencido, de que elle não passava de um mediocre. Joffre, o inexpressivo, se revelou na batalha do Marne.

Thomas Edison, a imaginação inventiva da sciencia applicada.

O ESPIRITO E' MUITO SUBTIL PARA SER PROPHETIZADO

Como applicar o *test* nesses exemplos, em que o talento se distingue pelo caracter de imprevista apparição?

Dirão, que os concursos não pretendem seleccionar o homem de talento, nem o

pensador, nem o sociologo, nem o philosopho, porém eleger a intelligencia technica, o espirito mechanico, a intuição constructora, a mentalidade inventiva, capaz de alliar o conhecimento abstracto, ao resultado pratico.

Assim mesmo, o espirito é alguma cousa de muito subtil, para ser prophetizado. Alguem disse, que Edison sabia inventar, mas foi incapaz de aperfeiçoar os seus inventos. Um philosopho dialectico poderia allegar em resposta, que o inventor yankee preferiu sempre descobrir o que não existia, a aperfeiçoar o que existe. Seja assim. Não é evidente, que a alma creadora tem peculiaridades improphetizaveis? O espirito transborda dos conceitos, que o tentam definir.

OS FACTOS INEXPLICAVEIS

Não se prevêem as metamorphoses do futuro, no homem predestinado a revolucionar a sciencia e a literatura, nem a sua orientação atravéz do tempo.

Para os professores, Darwin era um jovem extremamente mediocre.

Os super-homens?

Por DE MATTOS PINTO

Nascido para a literatura, Chateaubriand queria ser politico.

Aos quinze annos, Newton deixou de ir á escola, em virtude de desatenção aos estudos, a ociosidade, o gosto pela vadiagem. Esteve no campo, trabalhando durante algum tempo, até que indo fazer os exames universitarios, os professores reprovaram-no em mathematica.

Não é exquisito?

Newton reprovado nas sciencias mathematicas.

O incomparavel poeta, que nos deixou *Fausto*, quasi não podia ser examinado pelo que estudava. A pouca importancia, que elle mostrava pelo curso de direito, resultou em fracasso na these dos exames.

O exemplo desse artista é eloquente, porque Goethe foi ao mesmo tempo, o maior poeta e a maior intelligencia da Allemanha.

Nascido para a literatura, Chateaubriand queria ser politico.

Balzac, creador de personagens vivos e immortaes, falhou como homem practico.

Os professores olhavam Darwin, como um jovem extremamente mediocre. Na opinião do proprio pae, Darwin nada valia.

Humboldt, espirito universal, quiz ser soldado e acabou como grande homem de sciencia.

Pasteur não apreciava a literatura, entediava-se na escola com as prelecções dos mestres. E passava o tempo pescando e a fazer retratos.

Onde estaria nessa época, a genial intuição do pesquizador das gerações espontaneas? Tolstoi, a imaginação opulenta, que concebeu *Resurreição* e *Anna Karenine*, vivia como máo estudante.

Não é menos interessante, o caso de Linneu. Os professores do grande naturalista exclamavam, que o discipulo não tinha tendencia alguma para as letras, nem para as sciencias.

Curie, a quem a physica deve os altos estudos sobre o radium e a radioactividade, Pierre Curie passava por nescio perante os mestres.

Einstein, nome universal, viveu desapercebido na escola e na Universidade.

SUBLIME FATALIDADE

O *test* aprecia melhor os conhecimentos adquiridos, a presença de espirito, o estado mental do individuo, em dado momento da sua vida.

Muito mysterioso e muito maleavel, o instincto creador foge ás leis predeterminadas.

Numa das suas criticas literarias, disse Anatole France, que as obras primas nascem por um golpe de fatalidade.

Não se poderia affirmar o mesmo dos inventores e das invenções?

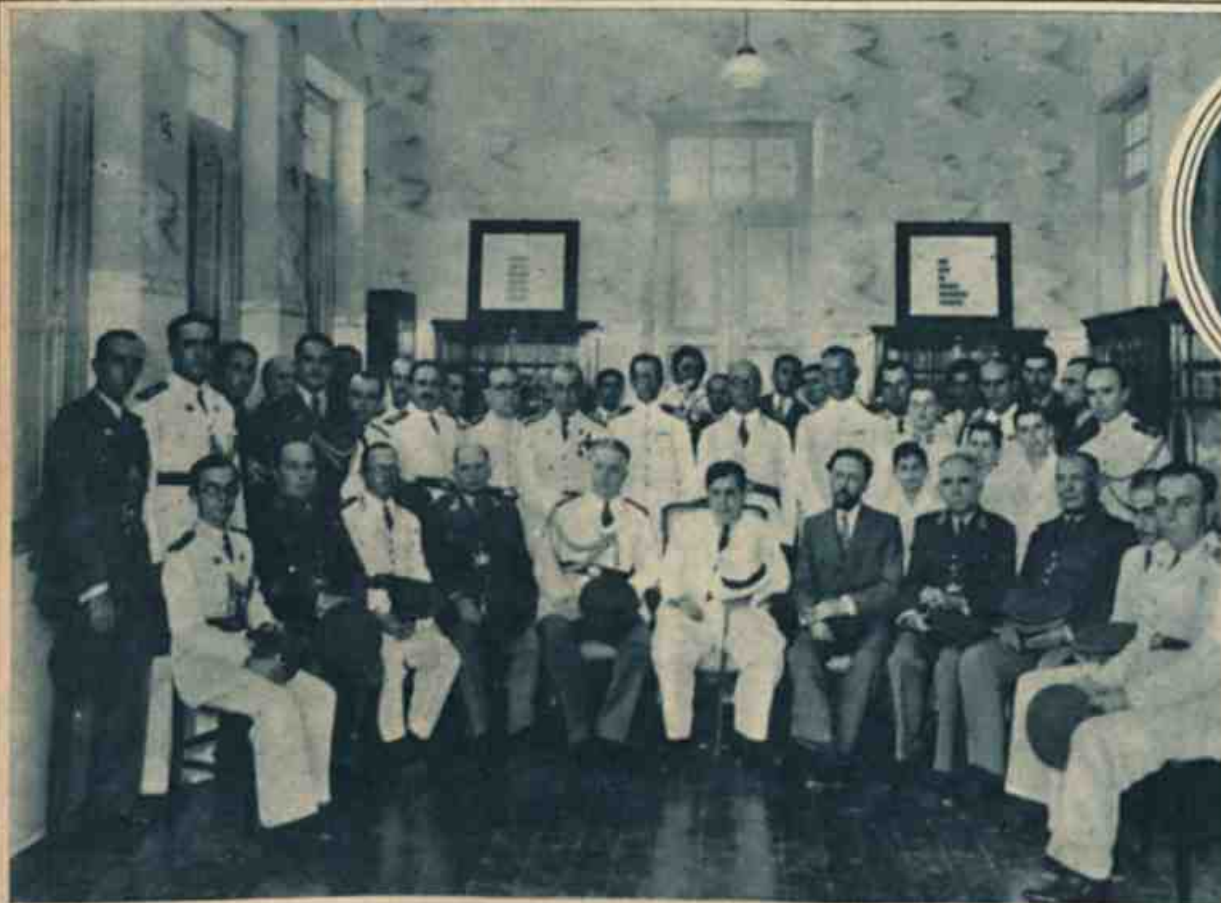
Certamente, porque uma sublime fatalidade preside á apparição dos genios.

A SEMANA DO SILENCIO — Aspecto da reunião havida no Touring Club, na qual foram entregues os premios alcançados pelos concurrentes ao concurso das melhores phrases que pudessem ser utilisadas na "Semana do silencio", instituida por aquella associação. O primeiro logar coube á Srta. Maria Therezinha, com a phrase: "Deus fez o mundo em silencio".

Sonia Nasinowa, consagrada soprano lyrico que realizou, ha dias, com grande successo um magnifico recital de canto no "Studio" Carlos Gomes.

EM VISITA A SE'DE DA A. B. I. — A caravana de professores paulistas, chefiada pelo Sr. Gumercindo Salgado de Moura, em viagem de intercambio intellectual, visita a séde da Associação Brasileira de Imprensa.

Senhorita Carmen Sodré Monteiro, que fez annos a 28 de Janeiro findo. E' um dos mais destacados ornamentos da sociedade pernambucana e noiva do engenheiro Dr. Antonio da Rocha Ramos.

BODAS DE PRATA — O casal Dr. Sylvio Capanema de Souza cercado dos seus filhos, parentes e amigos, no dia em que commemorava as suas bodas de prata.

AS NOVAS INSTALLAÇÕES DO INSTITUTO MILITAR DE BIOLOGIA — Aspecto apanhado quando da inauguração, na semana passada, dos grandes melhoramentos introduzidos nesse importante departamento militar, vendo-se discursar, no medalhão, o seu director Coronel Dr. Alarico Damazio.

DIALOGO DE UM DIA DE CHUVA

Chove.
O Paladio de Mello,
Marido de D. Guiomar,
Acaba de jantar,
Cruza o talher,
Calça um chinello
Cambaio
E diz para a mulher:
Hoje, não saio!...

—o—

Sahir para que?
Para andar de automovel?
Para encontrar um relogio viciado
Que marca mais que um relogio de gaz?
Você acha, mulher,
Que eu, um homem pacato,
Vá discutir com um chauffeur?

—o—

Para ir ao cinema,
Assistir um thema
Batido,
Repetido
De amor, de adulterio?
Você acha, minha filha,
Que isso é coisa que um chefe de familia
Possa levar a serio?

—o—

Sahir, para que?
Para ir ao theatro de revista,
Ao theatro-escola,
A' Casa de Caboclo, meu bemzinho,
Aturar essa inana
Do Jararaca,
Do Ratinho,
Do Renato Vianna?

—o—

Sahir de casa com uma noite destas,
Para ir a esses bailes, essas festas
D'esses nossos casinos
De "elite",
Para levar um tiro na barriga,
Minha amiga,
E morrer de peritonite?

—o—

Sahir para andar pela rua,
Bancando a "Perúa",
Para encher-nos de lama?
Você não acha uma temeridade,
Minha deidade?
Não! Não saio, não!
D'aqui para a cama!

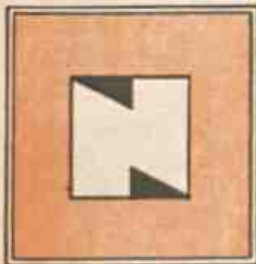
—o—

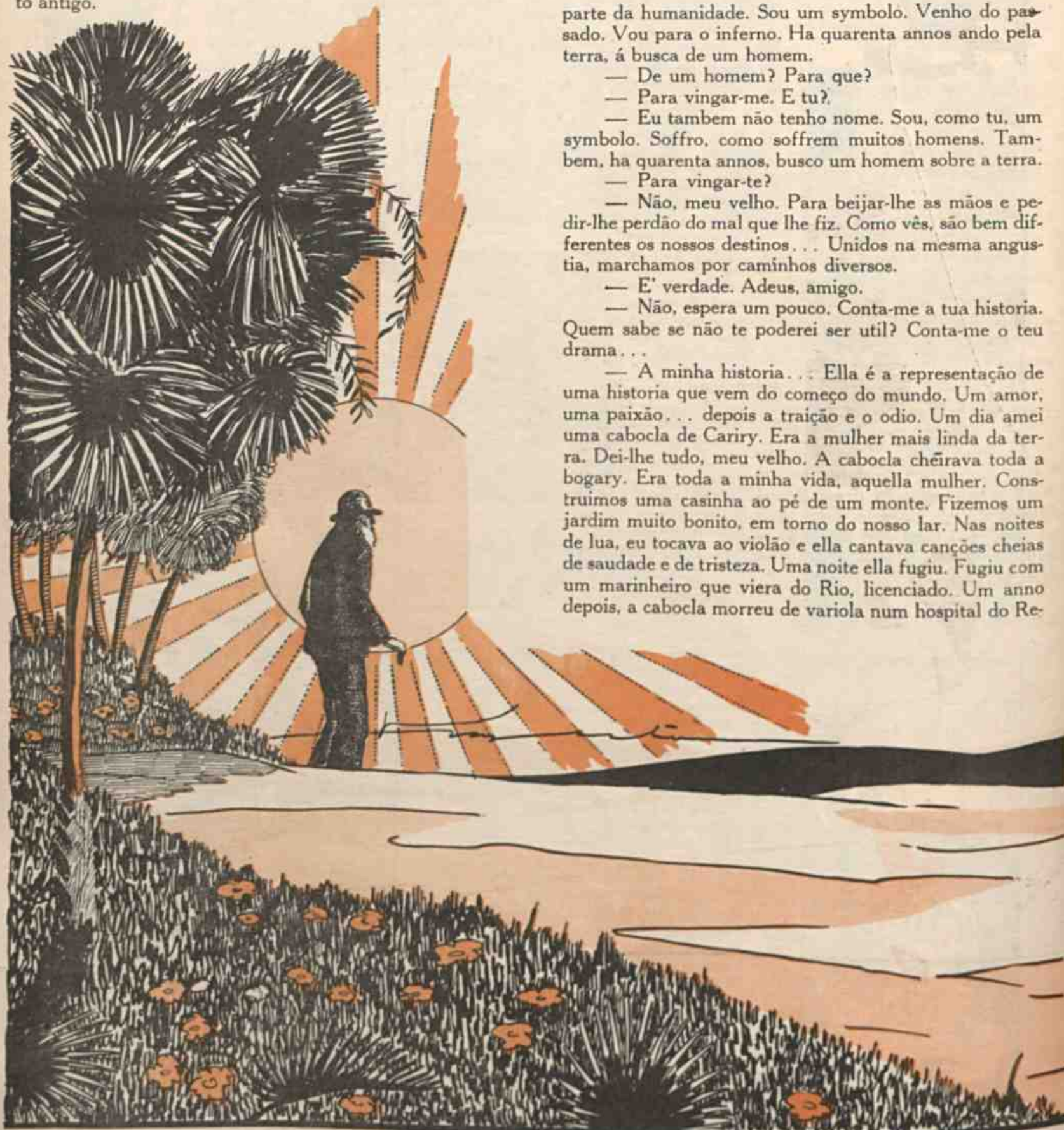
Quer dizer,
Retruca-lhe a mulher,
Que, se chover
Uma semana inteira,
Eu terei que aturar
Esta pasmaceira!
E si amanhã o tempo melhorar?
Isto vae continuar
Desta maneira?

—o—

Isso, não! Si amanhã, minha filhinha,
O tempo melhorar
E si a noite estiver quente e estrellada,
Poremos as cadeiras de palhinha
Na beira da calçada,
Entupindo o caminho,
E a Guiomar
E o Paladio
Vão passar toda a noite ouvindo o radio..
O radio do visinho...

LUIZ PEIXOTO

O PERDÃO

A vasta planicie, á margem do Jaguaribe. Sol a pino. O céo parecia um immenso salão illuminado por farto alampadario. Os carnahubaes estendiam-se a perder de vista. Ao fundo do panorama, muito ao longe, as montanhas, unidas em bloco, desenhavam figuras sinistras na tela da natureza prodigiosa.

Sob a esmeralda farfalhante dos leques de uma carnahubeira, encontraram-se dois velhos. Sujos, andrajosos, barbas espessas e brancas. Traziam na melancholia do olhar amargurado a photographia de um soffrimento antigo.

Cumprimentaram-se.

— Bom dia, amigo.

— Deus seja louvado, companheiro.

— Estás cançado...

— E tu, tambem, meu velho.

— Repousemos um pouco, á sombra desta arvore amiga. Vê como ella está frondosa. A secca tudo anniquila e destróe. Só não pode com a carnahuba. E' a arvore de Deus. E' a palmeira da vida.

— De onde vens e para onde vaes? Como te chamas?

— Meu nome não importa. Não tenho nome. Represento na vida a tragedia de uma grande parte da humanidade. Sou um symbolo. Venho do passado. Vou para o inferno. Ha quarenta annos ando pela terra, á busca de um homem.

— De um homem? Para que?

— Para vingar-me. E tu?

— Eu tambem não tenho nome. Sou, como tu, um symbolo. Soffro, como soffrem muitos homens. Tambem, ha quarenta annos, busco um homem sobre a terra.

— Para vingar-te?

— Não, meu velho. Para beijar-lhe as mãos e pedir-lhe perdão do mal que lhe fiz. Como vês, são bem differentes os nossos destinos... Unidos na mesma angustia, marchamos por caminhos diversos.

— E' verdade. Adeus, amigo.

— Não, espera um pouco. Conta-me a tua historia. Quem sabe se não te poderei ser util? Conta-me o teu drama...

— A minha historia... Ella é a representação de uma historia que vem do começo do mundo. Um amor, uma paixão... depois a traição e o odio. Um dia amei uma cabocla de Cariry. Era a mulher mais linda da terra. Dei-lhe tudo, meu velho. A cabocla cheirava toda a bogary. Era toda a minha vida, aquella mulher. Construimos uma casinha ao pé de um monte. Fizemos um jardim muito bonito, em torno do nosso lar. Nas noites de lua, eu tocava ao violão e ella cantava canções cheias de saudade e de tristeza. Uma noite ella fugiu. Fugiu com um marinheiro que viera do Rio, licenciado. Um anno depois, a cabocla morreu de variola num hospital do Recife. E eu ando, ha quarenta annos, buscando o bandido que a roubou, para matal-o.

— E julgas encontral-o?

— Deus é grande, meu amigo!

Um silencio impressionante veiu depois. O velho da historia tinha nos olhos lampejos ferozes. O outro, cabisbaixo, chorava.

— Choras, meu velho?

— Sim, meu amigo. Choro, porque o remorso me dilacera. A tua historia é a minha. Com uma differença, apenas. Tu és o castigo em busca do réo. Eu sou o réo em busca do perdão.

— Queres dizer que...

— Fui eu o autor da tua desgraça. Fui eu o marinheiro que roubou a tua cabocla. Perdoa-me.

O velho aprumou o corpo. O olhar faiscante de féra sedenta transformara-lhe o porte alquebrado pelos annos. De um salto, aperta a garganta do outro. Puxa do punhal para abatel-o, ali mesmo.

— Perdoa, meu velho. Já soffremos demais. Quarenta annos de peregrinação um em busca do outro. Por Deus... não me mates... perdoa...

O punhal já se erguia no ar. Um segundo mais e estaria consummado o ultimo acto desse drama. Mas, a mão do vingador solta a presa, o punhal rola no chão. Um riso extranho illumina o semblante do sertanejo ultrajado.

— Vae, meu velho. Nós, afinal, não somos mais do que dois actores de uma tragedia universal, que se repete hoje e se repetirá amanhã, por toda parte. Vae. Segue teu caminho. Leva o meu perdão. Deus é grande. Busquemos, agora, neste derradeiro lance das nossas vidas, a felicidade que nunca encontrámos. Vae. Acompanharei teus passos, até desappareceres na curva extrema da estrada.

Vae...

—:o:—

E o velho perdoado sumiu-se. O outro ficou de pé, immovel, olhos fitos no céo limpido e dourado de sol. Depois, veiu-lhe a perturbação dos sentidos.

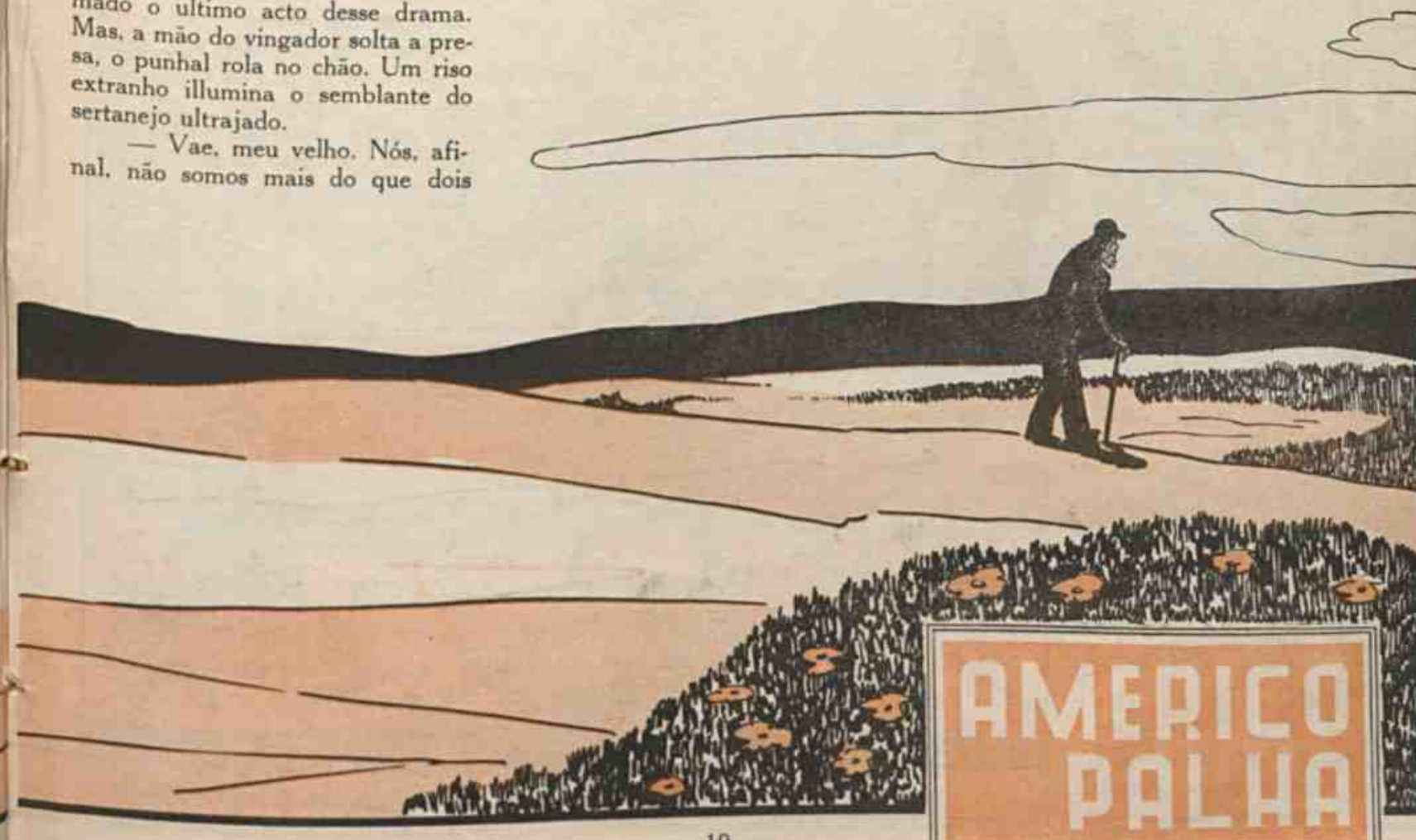
Viu, então nessa radiosa belleza que lhe deslumbrava a vista já cançada, um riso sarcastico que lhe doia na consciencia como chicotadas de fogo. Pareceu-lhe ouvir, como se sahissem de entre as palmas verdes das carnahubeiras, mil vozes que gritavam:

— Covarde! Covarde!

O vento começou a soprar, uivando desordenado. A areia da planicie, arrebatada pelo vendaval, formava um redemoinho em torno da sua figura sublime de redempção.

— Covarde! Covarde!

Mas, num gesto de formidavel decisão, o velho enfrentou o vento e o areal revolto, caminhando para frente, conscio da justiça do seu destino.

E desappareceu, na planicie...

TRAPOS E FARRAPOS

Dá-se o nome de cynico ao cavalheiro que resolveu deixar de ser hypocrita por algum tempo...

* * *

Quem se casa por amor — ou perde o amor, ou perde a mulher...

* * *

As noivas são esboços de quadros que não existem...

* * *

"O escandalo é um ampliador de som perfeitamente inutil..." (idéas de um homem que nasceu para a diplomacia).

* * *

Um grande amor é uma tolice em traje de luxo...

* * *

Todos os balanços do amor se fecham com prejuizo, sobretudo no ultimo mez...

* * *

Ter uma mulher é um modo desastrado de ter alguma cousa...

* * *

Não ha nada melhor para fazer esquecer uma mulher do que... duas mulheres.

O amor **que** não perde a noção do Tempo e do Espaço não é um amor: é um negocio...

* * *

A felicidade é uma banalidade odiosa: basta ser almejada por todos os imbecis...

* * *

O homem que vive de illusões é como um faminto que se contentasse em sonhar com pastelarias e restaurantes...

* * *

A mulher só pensa quando pensa em fazer alguma cousa em que os outros ainda não tenham pensado...

* * *

Uma mulher bonita que tenha idéas é como uma rosa que désse lições de Philosophia: uma cousa tão absurda que ninguem a leva a sério...

* * *

No amor, a fome está a dois passos da indigestão...

* * *

A esposa ideal deve ser como o cigarro: distrahe o homem sem falar...

* * *

A amisade é um amor sem espinhos. Quando um homem convida uma dama para serem apenas amiguinhos, é porque já não vale a pena o esforço de amar...

* * *

Ha uma cousa mais difficil do que fazer nascer o amor: é matal-o...

* * *

O amor que se alimenta de beijos ou é sublime ou... dyspeptico...

* * *

No amor, só existem tres hypotheses: ou um engana o outro, ou ambos enganam-se a si mesmos, ou os dois se enganam entre si...

* * *

Certas mulheres são, precisamente, como os phosphoros: quando se incendiam, perdem a cabeça...

* * *

O papel de cartas de uma mulher "chic" é como um carro de luxo que rolasse, por ahi, inteiramente vasio...

* * *

A dor de cabeça é quasi o unico serviço que a cabeça presta ás mulheres...

* * *

O peor e mais humilhante argumento contra as mulheres é a qualidade dos homens pelas quaes geralmente ellas se apaixonam...

* * *

Outrora, as mulheres lembravam-se, toda a vida, do primeiro **beijo** que receberam. Hoje, qual seria a memoria capaz de conservar essa recordação?...

* * *

A desillusão é como as flechas dos foguetes: cahe com tanta maior força quanto alto subiu...

* * *

Os melhores maridos costumam ficar solteiros para não prejudicar a fama da classe...

* * *

Casar por dinheiro é o mesmo que suicidar-se para receber o seguro de vida...

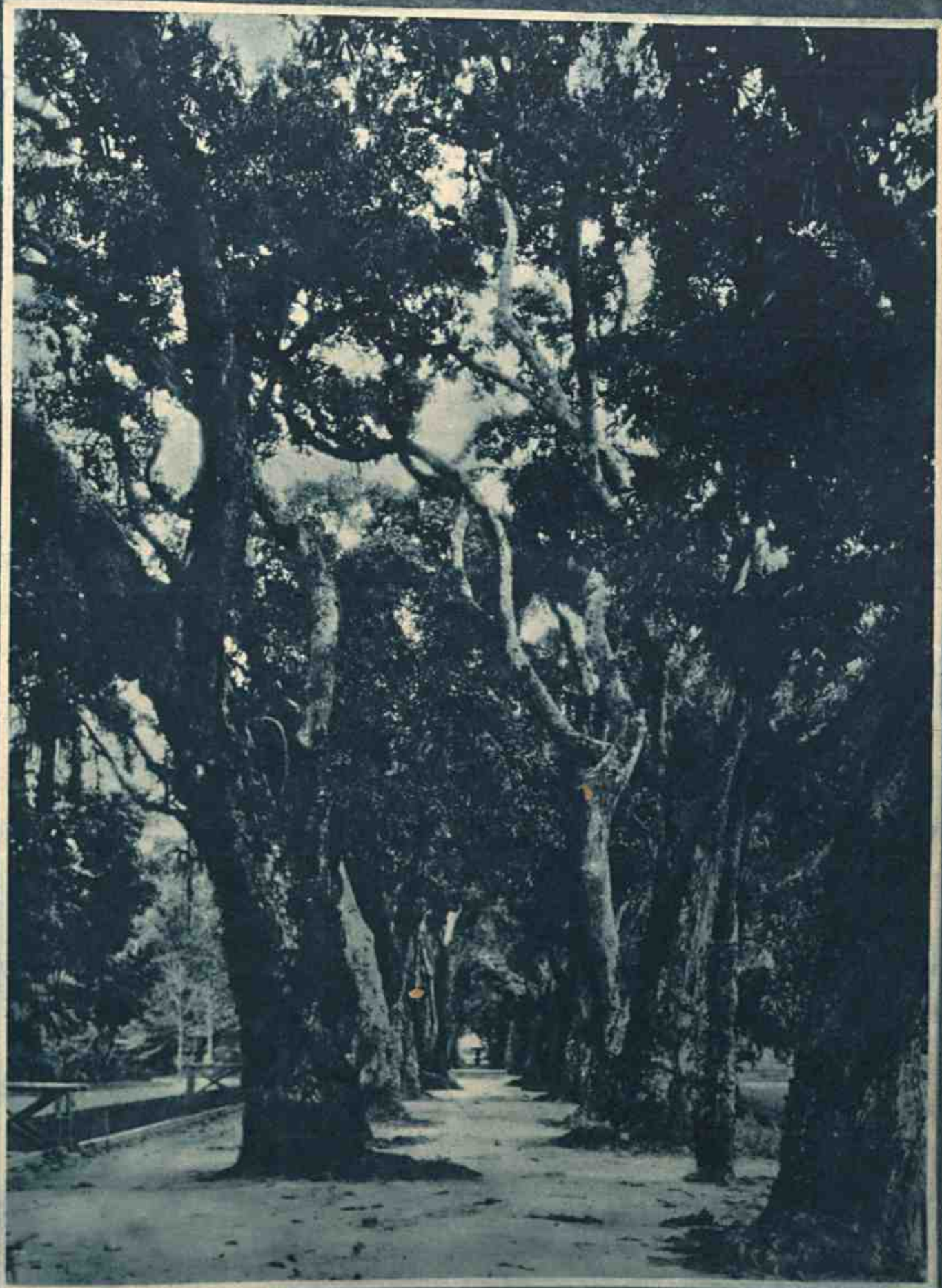
* * *

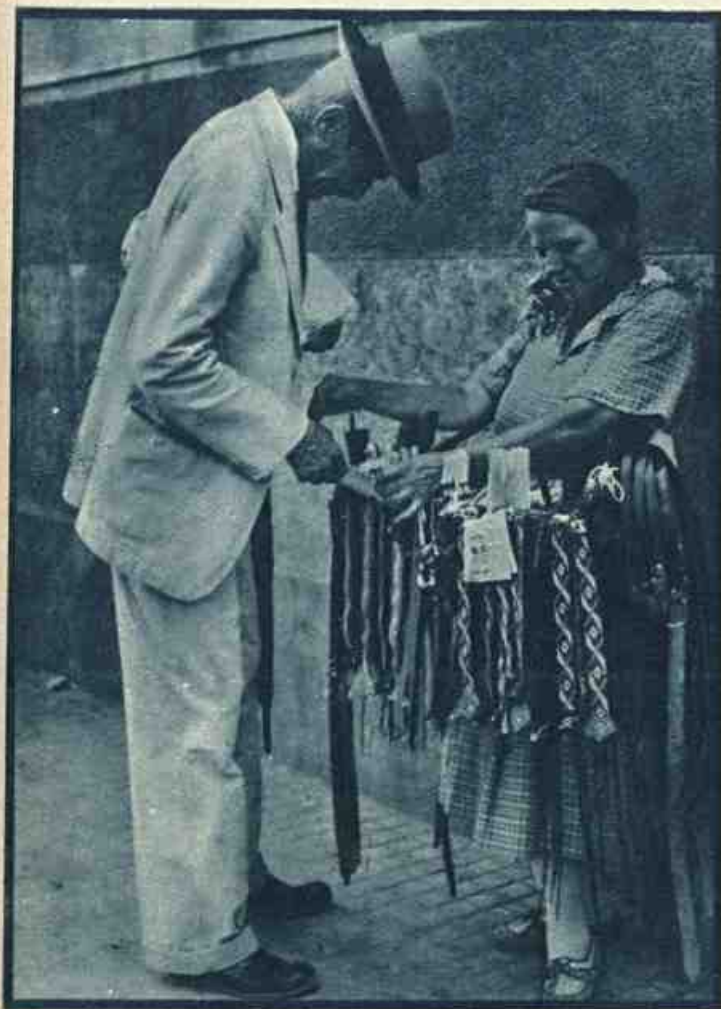
A declaração de amor é o primeiro acto externo da liturgia mentirosa do sentimento...

* * *

No dia em que o Diabo se casar, começarei a crer na habilidade das mulheres. Por emquanto, não...

Berilo NEVES.

O CIMENTISTA: — Quanto queres para decorar a calçada toda?

MESMO vivendo no Rio de Janeiro, ha muita gente que não conhece as maravilhosas paizagens do nosso Jardim Botanico, com as suas aléas de arvores frondosas das mais variadas especies do Brasil, os seus recantos, embellezados por toalhas de agua e perfis de montanhas recortados ao fundo. Eis aqui um lindo trecho do mais lindo parque desta Capital.

As mulheres que luctam pela vida

A mulher "Prompto Soccorro", da Praça da Republica: tem de tudo.

E ninguem queria ficar rico...

A Mulher tambem resolveu entrar em concurrencia com os vendedores de vespertinos. Ha uma velha que vende as quartas edições na Avenida, e existe a Bahiana e a Maria, a ultima apanhada neste flagrante.

— Então, Maria, vende muitas folhas?

— Esta garotada se damna commigo mas eu cavo a minha vida. Tenho a minha freguezia escolhida ali pelo caes: marinheiros e passageiros já me conhecem. Ha, mesmo, os que esperam por mim com pena do meu serviço.

Tambem a rubiacea que vem sendo a preoccupação do governo é vendida nas ruas.

Ali no edificio 13 de Maio, nos baixos, ha um café que tem varias garçonnettes encarregadas da venda do mesmo, mais barato que em qualquer parte.

A Rua tem a sua psychologia. Passam-se, nos asphaltos e nas suas calçadas, dramas curiosos. E, no borborinho mundano da Ouvidor ou da Gonçalves Dias, quando desfila a elegancia carioca, e os cem de Gedeão desmancham-se em commentarios e paradoxos atrevidos, ignoram a concurrencia feminina que se vem fazendo nas suas actividades commerciaes. Numa ligeira reportagem podemos dar alguns aspectos interessantes da luta da Mulher pela vida.

A praça da Republica fornece dois motivos engraçados: a velhinha que vende caixas de phosphoros, e a mulher que commercia com ligas, alfinetes, e cadarços de sapatos.

— Então, dizem que a senhora é rica e ainda trabalha?

Cheia de trapos, com uma touca negra na cabeça, e umas sandalias antediluvianas, ella resmungou:

— "A vender palitos sómente enriquecem as fabricas". E fez varios argumentos sobre a inveja em que vive por parte dos varejos.

Bem perto estava a portugueza que vende ligas e alfinetes, cintos, correias, pentes, suspensorios, todas as quinquilharias de urgencia que a gente precisa de repente e não sabe muitas vezes onde as adquira.

— Minha freguezia é boa e não é lá muito exigente. Tambem o que vendo é de necessidade. Poderia, mesmo, ser chamada, aqui na praça, Prompto Soccorro, pois tenho tudo e até mesmo espanadrapos para curativos...

A mulher que vende peras e maçãs, sem a sagacidade de Eva.

Duas caixas de phosphoros, a 300 réis E' barato!

O café é mais barato pelas mulheres.

E a Bahiana com os seus doces de côco, as suas cocadas, acajás, pés de moleque, com o taboleiro onde um fogareiro está sempre acceso a esquentar os doces cheirosos.

Largo da Carioca. O freguez pára, de vez em quando, e compra os doces da preta-"Mina".

— Minha freguezia é boa. Vou contente com a vida. A mim não interessa a politica. Apenas as chuvas. Quando chove diminue a freguezia. Sómente os retardatarios que voltam do theatro.

O que vale é que a cocada póde ficar em latas de um dia para o outro.

Pouca gente sabe que maçãs e peras podem ser compradas em mãos femininas. Vejamos aqui como esta preta serve a um transeunte na praça Quinze.

A preta-Mina recorda os despachos da Bahia.

E as frutas são até mais baratas. Com a astucia natural de mulher ella sabe se defender dos guardas. Não paga licença e póde fazer uma concurrencia seria.

— "Olha o gato com cincoenta e seis — 18956. E' a ultima tira da sorte". A mulherzinha magra, com a cara de um personagem de Ibsen, apregoava os seus bilhetes pela Avenida ali perto do Ministerio da Fazenda.

— Não faço muito, não. Os homens são mais afoitos. Entram pelos cafés, offerecem dentro dos taxis que param ao signal da Inspectoria. Mas dá para se ir passando. Tambem a crise está braba. Ninguem se aguenta.

— A verdadeira tira dos Mil Contos. Quem quer ficar rico?

E agora era uma lavadeira que passava com a trouxa enorme de roupas. E ainda trazia um embrulho na mão.

— Vida apertada a da gente! Sómente o peso da roupa suja, Nossa Senhora! E eu que lavo para uma pensão. Mas se não fossem a tina e o tanque, evidentemente eu não poderia viver com sete filhos pequeninos e o marido, paralytico desde o Carnaval passado. Um inferno esta vida.

Era a mais pessimista de todas as mulheres que encontrámos agitadas, nervosas, trabalhando na luta pela Vida nesta Cidade Maravilhosa segundo entende o Sr. Cesar Ladeira.

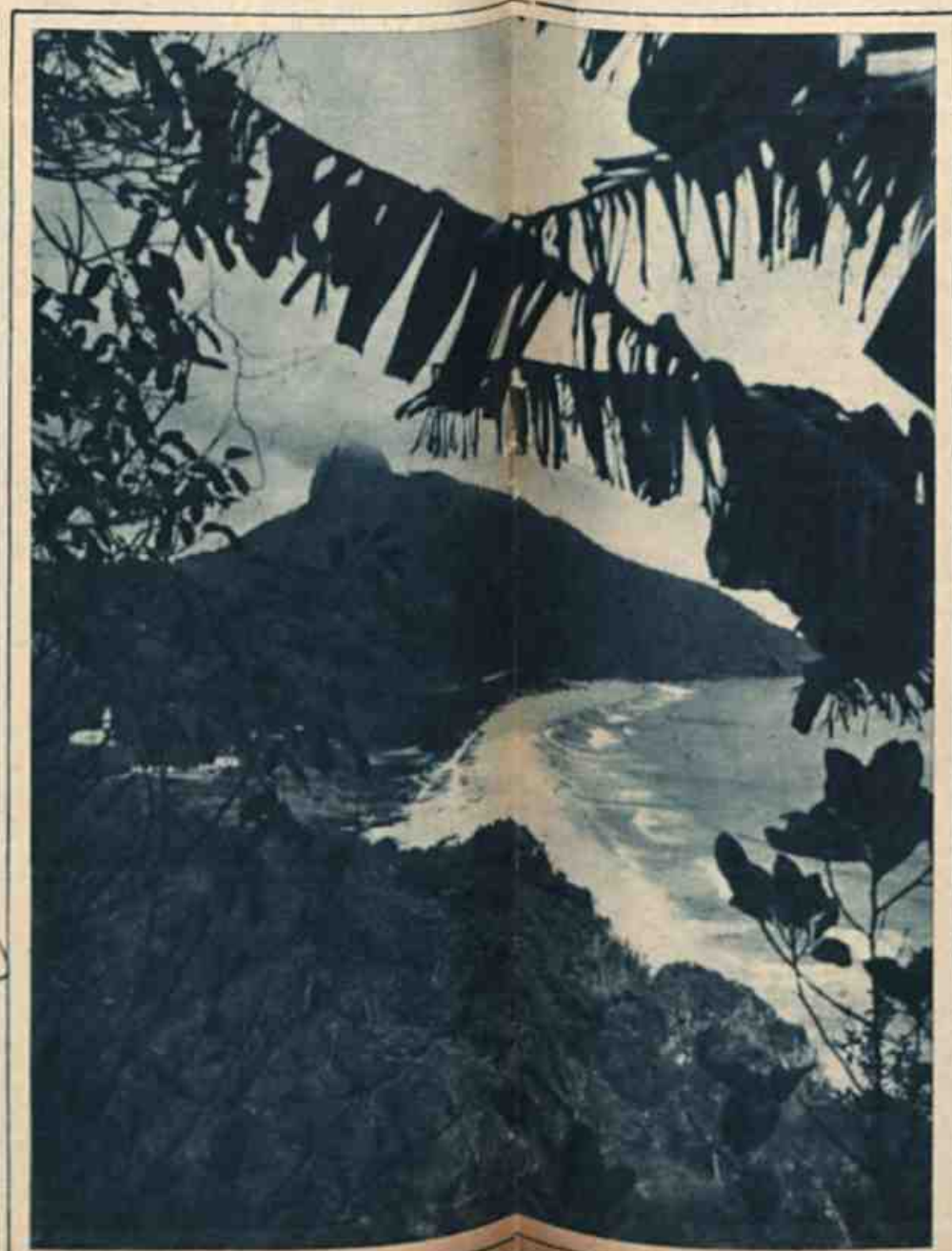
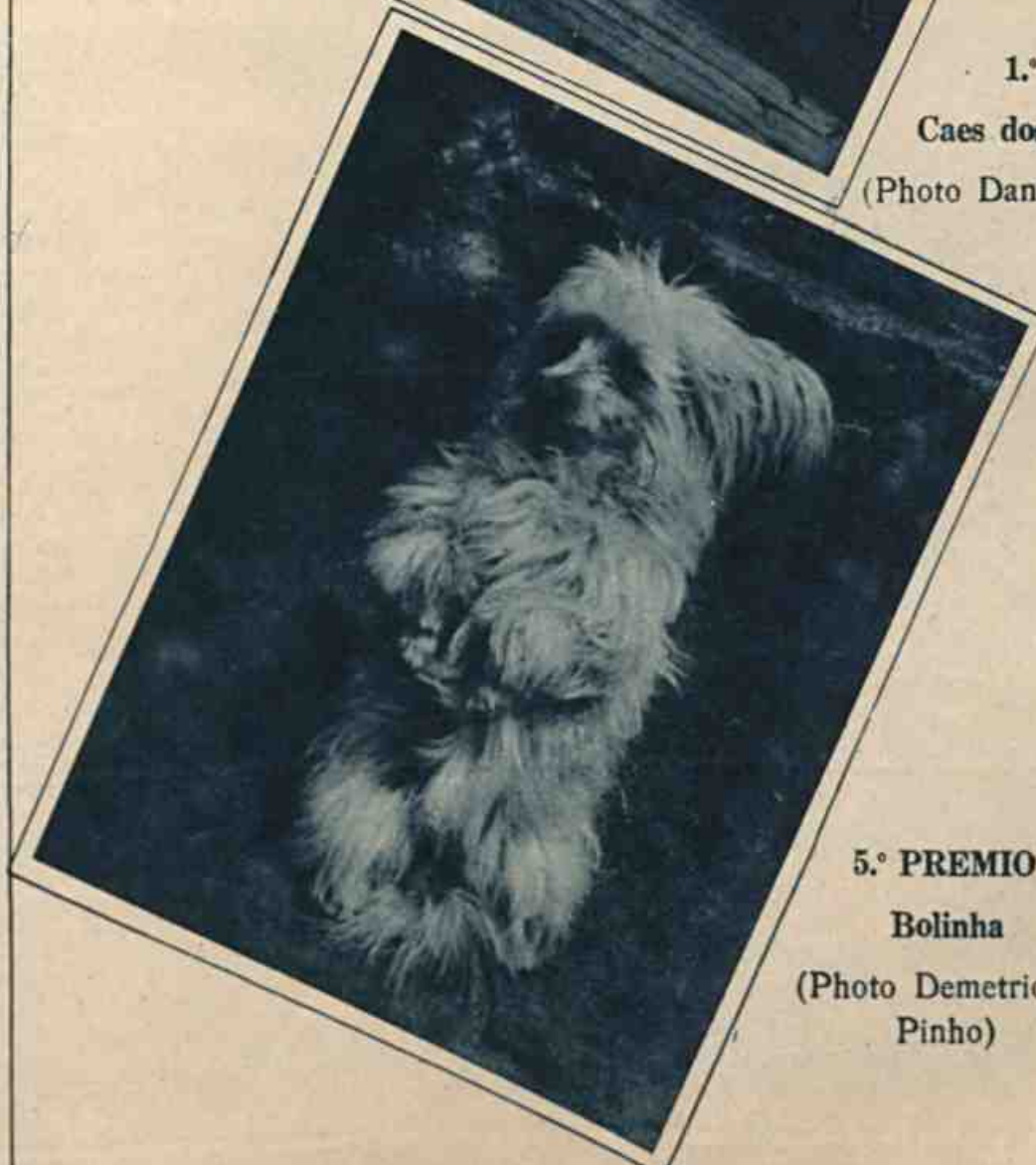
A unica creatura que parecia não estar muito contente com a sua sina, de lavar a roupa do proximo. As demais iam felizes e não se maldiziam na alegria de seus pregões melancolicos.

As 5 photographias premiadas

no concurso photographico entre amadores

1.° PREMIO
Caes dos Mineiros
(Photo Daniel Bandouin)

2.° PREMIO
Bucolica
(Photo Oswaldo Maia)
Cossensal)

3.° PREMIO
Contemplação
(Photo Maria Barroso)

4.° PREMIO
Praia da Gavea
(Photo Nelson Schufer)

5.° PREMIO
Bolinha
(Photo Demetrio de Pinho)

O Natal norte-americano

A Mamã Noel — *A Sra. Roosevelt, dignissima consorte do Presidente dos Estados Unidos, distribuindo sorrisos e dinheiro ás creanças pobres aos cuidados da Central Union Mission, de Washington. A pequena Imogene Fowler (ao centro) foi uma das muitas que receberam tão valiosos presentes natalinos.*

Menina de sorte — *Eloise Richberg, galante filhinha de Donald Richberg, chefe da NRA, photographada ao lado da arvore de Natal onde colheu muitos presentes... Com os que ainda recebeu de seus paes, fez uma fortunazinha...*

Natal na Casa Branca — *Mrs. Anna Dall, filha estremecida do Presidente Roosevelt, e seus dois lindos herdeiros. Foram apanhados pela kodak na festa de natal realisada na Casa Branca sob os auspicios da Presidencia da Republica.*

OS REFLEXOS D'"A LUZ DO ALTAR" QUE ADELMAR TAVARES ACCENDEU

E' um livro sahido do coração mas animado, em todas as suas paginas, da mais viva flexibilidade mental esse em que Adelmar Tavares, reunindo algumas das melhores prosas da sua vida de poeta, conseguiu ser, ao mesmo tempo, uma especie de trovador da amizade e de jardineiro requintado do espirito.

"Noticias em louvor" — chrismou João do Rio o seu *Ramo de louro*. Cabe nessa classificação *A luz do altar* em que Adelmar Tavares nos desvenda, com tanta graça e tão fina sensibilidade, toda a sua affectividade tranquilla, toda a sua generosidade transbordante, elle que é um eclectico do sentimento, um aprimorado cultor da arte cada vez mais rara de bem querer.

Paginas de saudade, como as breves, mas sentidissimas, que dedica a Laet, discursos academicos em cuja fina contextura a necessidade de ser amavel não oblitera um perfeito senso critico, uma perfeita noção das conveniencias mentaes, trechos de circumstancia, como o elogio de Gustavo Barroso, tão elegante no seu tom vagamente paradoxal — tudo isso ali está, na *Luz do altar*, dito da melhor maneira, sentido, tambem, da melhor maneira. Abrindo com a chegada de Adelmar Tavares á Academia, o volume fecha com a de Pereira da Silva e, se as primeiras paginas constituem a historia elegante de uma cadeira illustre, que Eduardo Ramos não chegou a occupar e João Luiz Alves occupou um pouco, talvez, á sobreposse, as ultimas cantam a primeira noite, ali, entre immortaes, desse bello poeta que é Pereira da Silva, a sua gloria, a sua complexa emotividade de cerebral sensibilissimo, a sua larga e profunda personalidade humana, emfim.

Assim variado e sempre suggestivo, entre a meditação e a reza, entre o louvor e o culto a *Luz do altar* é um livro que se guarda entre os bons livros queridos e se relê, de quando em quando, entre as paginas que nos chamam.

MOTIVOS DO NORTE

TEXTO E PHOTOS DE HERMAN LIMA

Herman Lima e senhora, em frente á egreja dos Montes Guararapes.

MONTES Guararapes... Guerra hollandeza... 1649...

A lição da historia do Brasil largou a noticia na lembrança da gente, naquelle tempo antigo da escola, mas uma coisa tão vaga e tão distante, que se vae esquecendo, esquecendo até que um dia o acaso bole de novo com a memoria.

Foi o que me aconteceu naquella tarde abrasada, no patamar da egreja de Nossa Senhora dos Prazeres, deante do scenario famoso.

O automovel, sahindo de Recife uma hora antes, correra de ponta a ponta a praia da Bôa Viagem, com os seus bungalows millionarios olhando o mar nordestino verde e bravio como o da minha ter-. Metteu-se depois pela costa selvagem os Prazeres, á sombra dos coqueiraes -falhantes e negros, para ganhar por m o caminho dos montes, em plena tta.

Logo depois, as primeiras ruas. Uma llas — *Rua da Batalha* — dá um come-o de *frisson* evocativo. Uma escalada pe-o barro vermelho do morro, e o carro estaca em face da egreja e da paizagem illustre.

Tres montes parallelos, separados pelos valles fundos e verdes.

Para além, o horizonte azul, perdido no céo.

A egrejinha dominando o cerro mediano.

Olhando-se as terras de um lado e outro, a imaginação de prompto se encarrega de jogar por ali os figurantes da batalha.

De cada vão da escarpa espirram andos de guerreiros fulvos, com os olhos e agua clara, e porte de estatuas ageis. Alabardas e lanças coriscam ao sol. Contra elles, a muralha viva dos corpos de bronze dos bugres do Brasil, a tropa colorida dos soldados de Portugal. E o tumulto dos recontros, o cheiro da carnificina, o baptismo de sangue da terra nova.

Some-se logo a visão, mas reapparece um instante depois, dentro da egreja, deante da lapide de trezentos annos, que nos relembra o feito:

> 1696
>
> O MESTRE DE CAMPO GENERAL DO ESTADO DO BRASIL FRANCISCO BARRETO MANDOV EM ACÇÃO DE GRAÇAS EDEFICAR A SVA CVSTA ESTA CAPELA A VIRGEM SENHORA NOSSA DOS PRAZERES COM CVJO FAVOR ALCANÇOV NESTE LVGAR AS DVAS MEMORAVEIS VICTORIAS CONTRA O INEMIGO OLANDES A PRIMEIRA EM 18 DE ABRIL DE 1648 EM DOMINGO DA PASCHOELA VESPORA DA DITTA SENHORA A SEGVNDA EM 18 DE FEVEREIRO DE 1649 EM HVA SEXTA FEIRA E ULTIMAMENTE EM 27 DE JANEIRO DE 1654 GANHOV O RECIFFE E TODAS AS MAIS PRASSAS QUE O INEMIGO PESSVHIO 24 ANNOS.

Desço novamente para a cidade, pelo caminho de Afogados, onde os *mocambos* espiam a gente com os pés das estacas mettidos na agua dos mangues.

Rumo ao porto, onde o "Ita" esperava os passageiros, engulindo o assucar dos cannaviaes restantes daquelles que Fernandes Vieira achou de queimar, parecia-me ter acabado de ler a certidão do registro civil do Brasil menino...

Egreja N. S.ª dos Prazeres, Montes de Guararapes.

Mocambos de Afogados.

Mocambo ilhado pelo mar.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

CLEOPATRA

A historia de Cleopatra, na versão cinematographica da Paramount, começa quando Julio Cesar, vencedor das Gallias, resolve submetter o Egypto e na Alexandria negocia o protectorado com Ptolomeu e se lhe apresenta Cleopatra, a herdeira do throno que os partidarios daquelle seu irmão haviam exilado no deserto. Julio Cesar apaixona-se por Cleopatra e deixa-se ficar em Alexandria. Amigos e inimigos seus, entre elles Brutus, Octavio e Marco Antonio, conspiram. Esse é o assumpto principal da sumptuosa festa em casa de Calpurnia, a esposa repudiada de Julio Cesar. Intimam-no a voltar a Roma. Elle accede mas traz Cleopatra. Seu intuito é casar-se com ella e proclamar-se imperador. Vae ao Senado para esse fim mas é assassinado. Cleopatra foge. Marco Antonio é designado para submetter o Egypto. A seductora rainha recebe-o magnificamente. Elle se prende a seus encantos e, como Julio Cesar, esquece Roma.

✣ ✣ ✣

As noticias que chegavam do Egypto enfureciam Octavio. Marco Antonio deixara-se enredar pelos encantos de C[illegible]tra e abastardava Roma. De nada valiam chamado[illegible] ameaças. Herodes, rei da Judéa, que fôra á Cidade Eterna jurar submissão recebeu de Octavio a incumbencia de falar a Cleopatra, na sua passagem por Alexandria. Era-lhe promettida a alliança e a amisade de Roma se Marco Antonio desapparecesse...

Apollodoro aconselhou a Rainha que acceitasse a idéa. Ella por pouco tempo a repelliu. Fez em escravos e criminosos condemnados á morte experiencias de venenos subtis. Um acaso revelou o facto a Marco Antonio que pouco depois recusou beber o vinho que Cleopatra lhe offerecia e que ella bebeu sem hesitar. A taça envenenada era a outra. Ia Marco Antonio tragar-lhe o conteúdo quando um general Egypcio trouxe á rainha a mensagem que um pombo correio trouxera. Nella Octavio proclamava Marco Antonio inimigo da Republica e Roma lhe declarava guerra!

Marco Antonio transfigurou-se. Pelejará contra Roma, dá ordens, procura congregar seus generaes. Pede mappas, examina os recursos do Egypto, para o transporte das tropas e alimentação, durante seis mezes. Volta-se então, cheio de amor para Cleopatra e vae beber o vinho, mas a rainha que deixou de o ser para ser mulher e mulher apaixonada, derrama a taça e cahe-lhe nos braços.

Ia afinal decidir-se a velha contenda entre Octavio e Marco Antonio pelo triumpho de um ou de outro. Dos generaes que este ultimo chamara só se apresentou seu fiel Enobarbo para dizer-lhe que sua empresa era uma loucura. Melhor seria assassinar Cleopatra; está prompto a fazel-o. Marco Antonio oppõe-se terminantemente. Enobarbo despoja-se de medalhas e condecorações e parte.

Sem o concurso das legiões romanas o resultado seria fatal.

Mas Marco Antonio alenta o povo egypcio. Trabalha-se por toda a parte. Cleopatra exulta. Tudo aquillo era obra da paixão de um homem por ella! E elle era o dono de seu coração, do seu reino e de sua vida!

Chegam noticias de que as hostes romanas acercam-se da cidade. O ataque será por terra e por mar.

Começam os encontros. Os romanos abrem brechas, anniquilam o primeiro corpo do exercito egypcio. O combate trava-se encarniçado, trabalhando as catapultas sem cessar.

As ruas enchem-se de cadaveres. No mar o espectaculo é medonho, tambem. As galeras romanas põem a pique, incendeiam as embarcações inimigas. A cidade é tomada. Marco Antonio ferido, ensanguentado, e Cleopatra, estão encurralados no Palacio Real.

A encruzilhada

PIERRE CHAINE

FREIXO da encruzilhada, marcado por um signal vermelho, foi entregue aos lenhadores. Atacaram-no a machado e a serra. Um quarto de hora depois jazia deitado por terra, ao pé de outras arvores.

Como, toda a sua vida, estivera inclinado para o meio-dia, afim de receber os raios solares, seu tronco só podia ser dividido em toros. Assim, ao cabo de uma semana restavam unicamente da copada arvore uns tres steres de tocos, que ficaram empilhados ao sol.

Dias depois, uma senhora parou, estupefacta, no logar e soltou um grito de surpresa. Ella não encontrou a arvore querida! Aquelle freixo era o seu idolo. Tardes inteiras, ella vinha sentar-se á sua sombra. Apenas um grave acontecimento póde retel-a no lar, durante longo tempo.

Ella se apropinquou, tristemente, do cepo que ainda sangrava e, no seu devaneio, se poz a contar, partindo do cerne, as raias circulares que assignalavam o crescimento annual do tronco. Ella descobriu desse modo que o freixo foi abatido em seu 80.° anno.

Ella continuou seus calculos, partindo da peripheria, e parou á vigesima raia. Ha vinte annos, a arvore não crescera. Ella se lembrava perfeitamente, pois tinha uma photographia do logar, tirada em 1914. Uma photo de amador em que se distinguia uma joven de vestido claro sentada entre as grossas raizes de uma arvore possante. A arvore, posto que mais velha vinte annos, era mais reconhecivel do que a mulher.

A' entrada do inverno, os toros de lenha foram embarcados num carro e transportados á cidade, para a casa do proprietario da floresta.

O sol dourava ainda o jardim e projectava a sombra alongada das grades até ao meio do recinto verde. O dono da herdade já sentia o frio do outomno enregelar-lhe as costas, entre os livros de sua bibliotheca.

A' sua ordem, construiram para elle uma lareira e, sentado numa poltrona, com a fronte apoiada na mão, o "Totó" extendido a seus pés, elle contemplava fixamente as flammas do brazeiro, relembrando o passado.

A mocidade estava longe, a velhice annunciava-se taciturna. Nem mulher, nem filhos, nem um amigo. Seus intimos eram os livros que o cercavam: primeiras edições, exemplares raros, Elzevir, Alde, Jean de Tourne, incunabulos, manuscriptos preciosos... Uma fortuna!

Tivera amantes, naturalmente! Mulheres encantadoras, que muitos cobiçaram para esposas. Uma a uma, elle as revê, ali. Suas silhuetas dansam como fogos fatuos na lareira. Aquella noite, porém, as imagens adoradas não se distinguem quasi: a lenha arde, assobiando, e uma espessa fumarada envolve tudo.

— João, esta lenha custa a queimar-se.

— Veiu da floresta, hoje, meu amo.

— Não está bem secca. Vou reclamar do gerente.

— Mas a madeira é optima. E' de freixo.

O solteirão, para não contrariar o creado, toma o toco de lenha que lhe apresentam e considera-o com curiosidade.

— Hom'essa! Vejo aqui uns signaes debaixo da casca. Parecem feitos a canivete...

E cedendo á sua mania epigraphica, o solteirão apanha uma lente, acerca-se da janella e experimenta decifrar a inscripção, como se fosse de uma stela gello-romana: são numeros e lettras, deformados pelas phases successivas da arvore; mas o canivete gravou-os tão fundo no tronco, que a seiva não os póde cicatrisar completamente.

— Vejo aqui um 2 e um 4. Mais adeante, o numero 14. Deve ser uma data, e sem duvida significa: 2 de abril de 1914. E' curioso! Não se póde dar um beijo, nesta floresta, que não fique assignalado numa arvore! Vejamos os nomes dos criminosos. Infelizmente, as lettras finaes desappareceram. Mas distingo perfeitamente estas tres: "And"... Isto deve ser André. As outras... Dir-se-ia que... Seria possivel, meu Deus?

— O que, meu amo?

— Nada, João...

— Então, posso deitar este toco ao fogo?

— Não. Vou guardal-o. E' uma lembrança.

E o proprietario da floresta entrega-se, novamente, a seus devaneios interrompidos. A data, 2 de abril de 1914, representa a época de seus amores com Gabriella. Lembra-se agora do freixo copado á sombra do qual elle e ella se encontravam.

Que pena! Tinham destruido aquella fiel testemunha de seus idyllios, aquella arvore que, durante vinte annos, conservara gravada na sua casca a recordação indelevel de suas juras eternas!...

Ao passo que elle... mas, não! O seu coração tambem conservava os mesmos vestigios, um tanto apagados, é verdade... Vinte annos decorridos!... Como o tempo passa! Mas ainda se sentem as emoções da mocidade... Gabriella!... Que seria feito da antiga amante?

Sem a guerra, que os desunira, quem sabe si um grande e verdadeiro amor não teria transformado, aquecido, melhorado a sua existencia? Gabriella era bonitinha, fina, aprimorada, culta e tão terna, tão meiga... E não lhe restava della senão uma lembrança, aquella data, traçada por Gabriella na arvore como prova do seu amor!...

— João, amanhã, iremos caçar na floresta. Eu, você e "Totó".

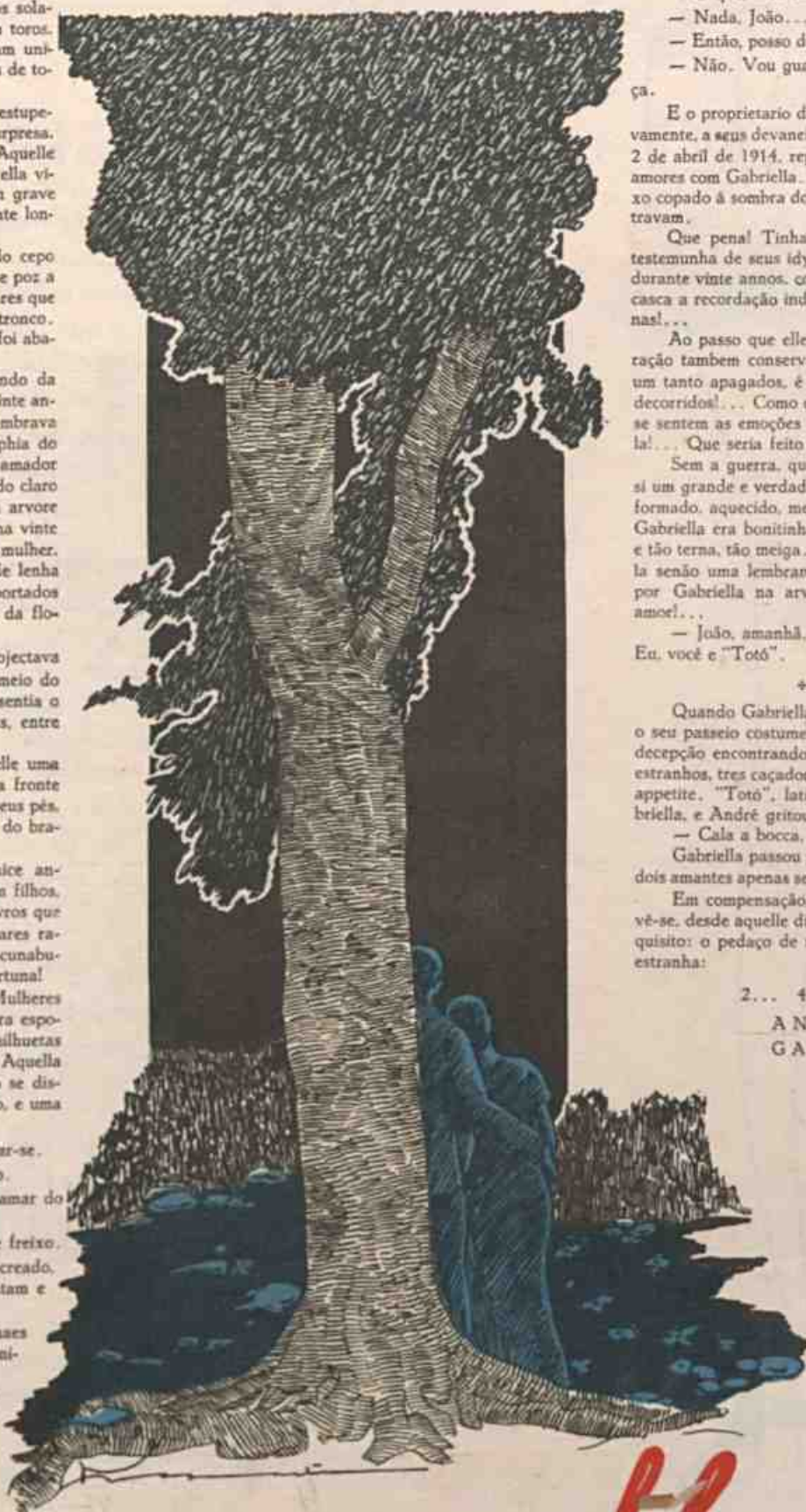
* * *

Quando Gabriella, no dia immediato, fazia o seu passeio costumeiro, passou por uma forte decepção encontrando no sitio inesquecivel uns estranhos, tres caçadores que "mastigavam" com appetite. "Totó", latindo, investiu contra Gabriella, e André gritou:

— Cala a bocca, "Totó"!...

Gabriella passou pelos tres, sem parar, e os dois amantes apenas se entreolharam.

Em compensação, sobre a mesa de André, vê-se, desde aquelle dia, um "presse-papier" exquisito: o pedaço de madeira com a inscripção estranha:

2... 4... 14...
AND...
GAB...

A DECADENCIA DA POESIA

DE certo tempo a esta parte, a poesia brasileira soffreu inexplicavel collapso. E' palpavel o seu declinio. Subsiste, contra todas as previsões da critica, aturdida sem lhe encontrar os motivos da decadencia. Esqueceram o conceito de Brunetiére, de que a mudança dos cyclos sociaes influia, quasi sempre, no destino caprichoso das Musas. E foi o que nos aconteceu. Se repararmos bem, depois da rajada politica de Outubro, estamos sem um grande Poeta. Aliás, após a morte de Bilac, deu-se com as difficuldades de sua substituição. As massas se formavam, impaciente, no amalgama do movimento; comicios e discursos empolados de civismo, infiltravam de rebeldia o animo dos quarteis.

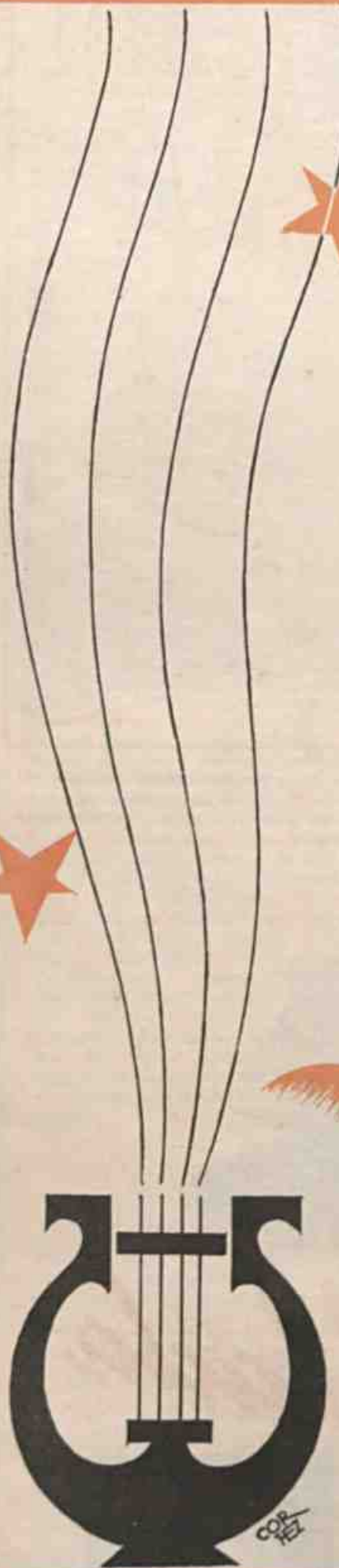
Emudeceram depois, as grandes tubas sonoras do Sentimentalismo. A Poesia definhou singularmente, e de trinta, aos nossos dias, é perfeitamente tangivel o crepusculo dos rhapsodios e dos redos.

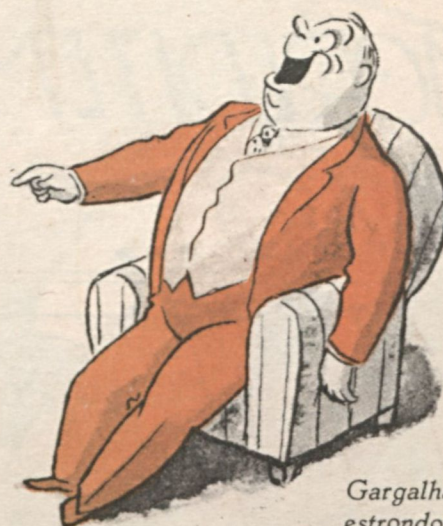
A missão dos Poetas, em todas as épocas, sempre foi a de reflectir as grandes ancias universaes. Dante advinhou o segredo das Constellações, bem antes dos conceitos inflexiveis da Sciencia. Mas os que escrevem versos no Brasil, tirante Castro Alves, se deixaram casimirescamente ficar ensismesmados, em romantismos exaggerados.

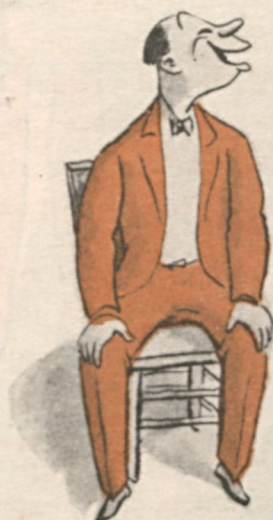
A Arte é uma só; o reflexo da Terra. E os poetas, são, então, amados dos deuses e venerados pelos povos. Os poetas brasileiros contentavam-se apenas com os derriços da namorada. E esse foi o mal; a origem da estagnação.

A admiração que se sente, ainda hoje, por Bilac vem dos seus alumbramentos pela Natureza. Desde ahi, com o seu desapparecimento, a Poesia declinou sensivelmente. Surgem, de improviso, coroados de louro, os romancistas que analisam a verdade esmagadora dos factos, e mostram a tragedia do Homem, jungido ao circulo de ferro da existencia, com os seus cravos e o Hissopo de vinagre. Os prosadores tomaram, de assalto o terreno. Deixaram de existir imprevistamente com a falta dos Poetas: a graça imponderavel de suas parobolas e a ondulação admiravel dos seus ritmos eternos.

FRANCISCO GALVÃO

CORTEZ

A ESCALA DOS SORRISOS

Alegria lasciva.

Gargalhada estrondosa.

Riso de escarneo.

Riso alvar.

Sorriso amarello.

De cynismo.

BORBOLETA NOCTURNA

TODAS AS NOITES POR MEUS OLHOS PASSA
FAZENDO GIROS PELO AZUL, GAZIL.
BATE AQUI, BATE ALI NUMA VIDRAÇA,
ATTRAHIDA TALVEZ POR UM CANDIL.

FAZ ESPIRAES EM TÔRNO Á LUZ, ESVOAÇA,
E EIS QUE SE VAE, ÉBRIA DE LUZES MIL,
VOLUVEL E FELIZ, CHEIA DE GRAÇA
NESSE VOLTEIO ALIGERO E SUBTIL...

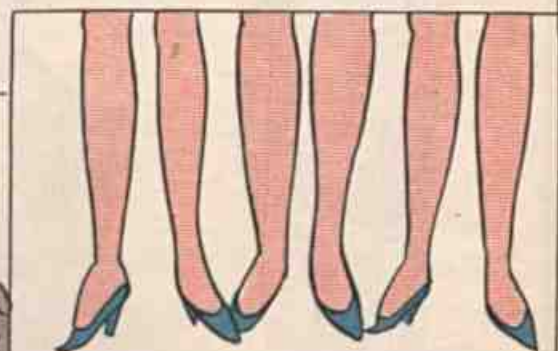
ASSIM REVOANDO, PASSAGEIRA, INCERTA,
NO MEU QUARTO ELLA ENTROU BUSCANDO LUZ,
UMA NOITE EM QUE EU TINHA A PORTA ABERTA.

TIVE-A NAS MINHAS MÃOS; ACHEI-A LINDA;
POUSADA ELLA ME ENCANTA E ME SEDUZ,
VOANDO, PORÉM, É MAIS FORMOSA AINDA...

FRANCISCO LEITE

Foi descoberto pelo professor Villa Lobos que o nosso hymno nacional não é orpheonico. Entretanto, o Ary Barroso descobriu que elle é carnavalesco. Não pode ser cantado nas escolas mas pode ser ouvido nos clubs carnavalescos...

Em menos de 24 horas, foi realisado e conhecido em todo mundo o resultado do plebiscito do Sarre que correu lisamente. Aqui, ainda não conhecemos o resultado das eleições realisadas em 14 de Outubro do anno passado...

Em Pernambuco appareceu uma ossada de megatherio. O antediluviano meio de transporte do nosso vôvô índio causou sensação nos meios scientificos, que mobilisaram os fosseis nacionaes para o transporte do enorme esqueleto!

FEIRA INTERNACIONAL DE PERNAS

A futilidade mundial descobriu outra novidade para embasbacar a humanidade masculina: Uma exposição de pernas! Francamente, por mais bellas que ellas sejam, de que podem servir as pernas de mulher?

De accordo com as previsões periodicas e catalogadas dos nossos hierophantes, o anno de 1935 começou com a majoração de impostos...

Carnera veiu fazer a America... Si não fosse o receio de levarmos um "knock-out" applicariamos aqui a locução latina: **"Primo Carnera, deinde philosophare"**...

A divida externa monta a **16 milhões de contos!** Que brincadeira! O patriotismo, porém, já se manifestou...: **Iniciou a campanha do reajustamento.**

Instantaneo da chegada do coronel Lindbergh ao tribunal de Flemington, onde depoz como testemunha do sensacional processo. O immortal aviador é acompanhado até á barra do Jury pelo coronel H. Norman Schwartzkopf, funccionario da Policia em New Jersey.

A esposa de Bruno Richard Hauptmann, na sala das audiencias do tribunal de Flemington. Ella tem comparecido cedo ás sessões. Sua actuação no processo tem sido secundaria. A Sra. Hauptmann traja com distincção e porta-se com decôro.

O JULGAMENTO DE HAUPTMANN

A chegada, á Flemington, da Sra. Anne Lindbergh, para depor no processo instaurado, na County Court House, contra o raptor do pequeno Lindbergh. Ella foi uma das primeiras testemunhas arroladas no dia 2 de Janeiro proximo passado.

Testemunhas que foram ouvidas durante os primeiros dias do julgamento de Hauptmann, no tribunal de Flemington. A' frente do grupo vê-se o Sr. John H. Curtis, de Hunterdon County, um dos depoentes de relevo no processo.

O povo, agglomerado em frente ao tribunal de Flemington, espera, ansioso, a occasião de penetrar para assistir ás preliminares do julgamento de Hauptmann. Houve superlotação, e muita gente teve que ficar na rua.

31 — I — 1935

OUTRO TREM-FANTASMA — A locomotiva aqui apresentada esteve em exposição em Albany (E. U.) o mez passado. E' de uma prodigiosa velocidade. Vae entrar em serviço nas linhas da New York City.

No. 2310

CRIMINAL FILE

EXPOSED!

AVIATOR'S BABY WAS NEVER KIDNAPPED OR MURDERED

EXPOSED

This Court Decision that the great aviator's child was never kidnapped, is the most sensational event in the history of the world. By order of Court, all newspaper, telegraph, telephone, cable, and radio news of the trial has been forbidden.

Mobs are now overwhelming police and military guards. Great loss of life is feared. Even the judge is in peril. Jurors who returned the "Not Guilty" verdict have been taken to a secret hiding place.

The released prisoner is under heavy guard for his own protection. His true identity has never been disclosed but he is said to be the son of a noted family. The lawyer who defended him is missing and is believed to have been seized by the angry mob. A lynching is reported to have taken place on the very spot where the child's dead body was found.

The victim's corpse has not been recovered but it is practically certain it is that of the defendant's lawyer whose conduct during the trial aroused the bitter condemnation of the crowds and caused the outbreak of mob rule which overwhelmed the local authorities.

The record of the court proceedings was obtained by our representative at grave personal risk and brought to us by aeroplane. We rushed it off our printing presses without stopping to read proofs to correct errors of spelling, etc.

DESCRIPTION OF THE SCENE OF THE TRIAL IS BY OUR REPRESENTATIVE JUST BEFORE THE RIOTS OCCURRED.

Early morning of a cold gray day. Sodden earth half covered with trampled snow. Lowering sky overhead. Farmingtown, New Jersey, is seething with frenzied excitement. Streets and approaching highways clogged with vehicles. Incoming trains loaded to the platform rails. Every sidewalk massed with a moving mob. From every point of the compass pressing forward toward the Courthouse of [illegible] County. The edifice and square are packed with people. A double line of officers of the law press them back to keep clear a narrow walk to the entrance. No one is being admitted now except those having official connection with the case. Motorcycle police sounding sirens clear the approaching street. A battalion chief of the Fire Dept. and his men are on hand to enforce strict compliance with the fire ordinances.

Arriving singly and in group a special venire of one hundred men summoned for jury duty present their credentials and are rapidly passed into the Courthouse. Preceded by a police escort a car halts at the curb. The word circulates "It's the Judge." The crowd is pressing closer. Dark looks are directed toward the basement jail. They lack only a daring leader to rush the guards and seize the prisoner.

UM PAMPHLETO FEMININO — A' esq., a capa e, á dir., o texto de uma das mais sensacionaes paginas do pamphleto que Mary Belle Spencer, advogada em Chicago, publicou recentemente. A autora desmentiu que não se trata de nenhuma satyra ao caso Lindbergh. Esse pamphleto fez furor dos E. Unidos.

ARTISTAS EM EXCURSÃO — O Sr. André Dunoyer de Segonzac, famoso pintor francez, a quem se devem varias obras primas premiadas no "Salon". Acha-se agora em New York, onde inaugurou uma exposição de quadros.

ESPECTACULO FÉERICO — Navios da esquadra americana saudando a cidade de San Francisco numa festa de luzes. Os céos da linda metropole nunca estiveram tão bem illuminados. Foi uma das mil e uma noites americanas, aquella noite.

O MUNDO EM REVISTA

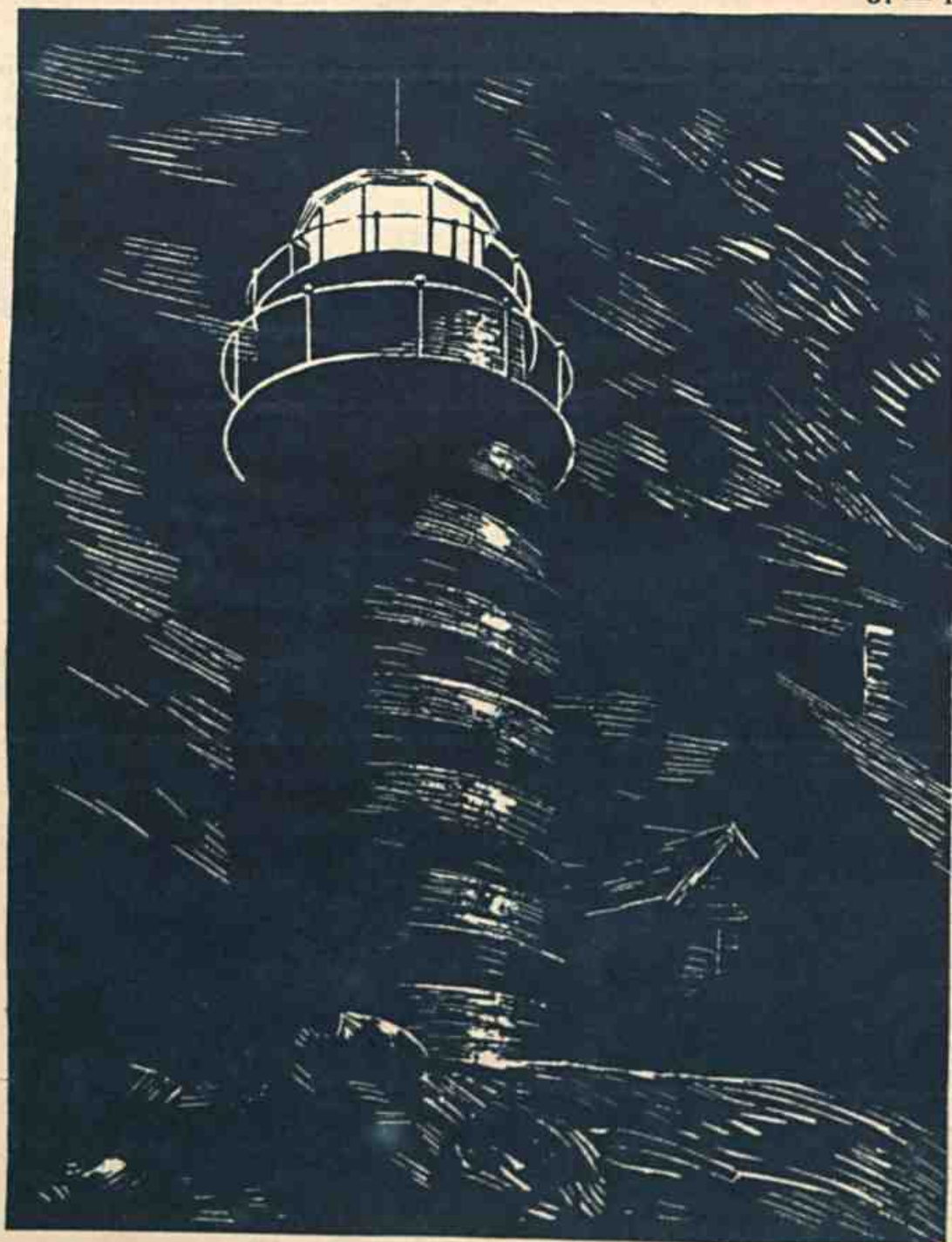
DISTINCÇÃO SEM PAR — Major-general Brind, que teve a honra de ser o primeiro a commandar o Exercito da Paz, instituido pela Sociedade das Nações e que acaba de actuar no territorio do Sarre. E' uma das glorias do exercito britannico.

CATASTROPHE — Escombros da St. Clement's School (Liverpool), que ruiu no momento em que ali cantavam centenas de creanças. Cerca de duzentas pessoas ficaram feridas.

A CONSTRUCÇÃO DE AUTO-ESTRADAS NA ALLEMANHA — Da esquerda para a direita: o Presidente do Conselho Siebert, Dr. Todt, inspector-geral das rodovias do Reich, e Vigario do Reich Ritter von Epp, ao visitarem uma secção das auto-estradas em construcção.

MENINA E MOÇA — Elsie Stewart Grone, 14 annos, residente em Philadelphia (E. U.). Deu que falar ultimamente á imprensa do seu paiz a proposito de seu casamento com Joseph Grone, 23 annos. Este foi obrigado pela justiça a pagar aos sogros 20 dollars, semanalmente, a titulo de indemnisação, ao que parece...

A REGIÃO MILITAR DE LONDRES — Major Cecil Gront, commandante, desde 1932, da região militar de Londres e a quem a Liga das Nações pensou em confiar o commando das forças alliadas no Sarre. Estas forças compõem-se de soldados inglezes, hollandezes, italianos e suecos.

UMA NOVA ESTRELLA — Jane Baxter é uma joven e bella actriz ingleza. Ao que propalam as suas amiguinhas de Londres, Jane vae casar-se com o grande actor Coleman e tornar-se artista cinematographica.

Senhora

SENHORITA...

— E' melhor ir "tenteando" — como diz o caboclo.

Sim, é melhor ir gastando o que se fez para a estação quente: chapéos de palha, vestidos de linho, de linho e seda, de crépe, de fustão, emquanto Paris pronuncie, em definitivo, a série de innovações que nos começa a esboçar nos ultimos figurinos.

Em Março, depois da loucura carnavalesca, renovaremos, pouco a pouco, o guarda roupa.

E, renovando o aspecto da silhueta, a nossa faceirice encontrará especial agrado em cuidar-se mais que sempre.

SORCIÈRE

Nesta pagina: um bello vestido de baile, todo de "taffetas" preto guarnecido de "ruches", rosas de côr fechando a capa, uma fivéla de diamantes no cinto. Em cima, nos quadros: modelos executaveis em qualquer tecido de tonalidade pastel, alácre ou branco.

DE TUDO UM POUCO

CONVERSA DE POETA

E o poeta me dizia, numa **terrasse**, quando eu procurava, no fundo de um copo, os olhos verdes da Chimera:

"Aquellas mãos foram feitas para bordar frontaes de altares.

Mãos de dedos finos e longos, dois lyrios fanados e pousados na seda de um collo de garça.

Dois lyrios?

Não sei se lyrios, ou duas flôres estranhas na ponta de caules flexiveis, que sahem da seda que lhe morde a seda da carne...

Mãos para erguer as roçagantes caudas de velludos brancos, nos silenciosos palacios de jaspes luminosos, onde as escadarias sobem recobertas por tapetes que abafam os sons dos passos...

Mãos incomparaveis, para suavisar doloridas frontes humanas...

Mãos para repousar em regaços brandos de setim, ou sobre plintos de madeiras aromaticas...

Mãos para folhear missaes festivos, gravados em pergaminhos seculares"...

* *

Eu ouvia.

E agora pergunto:

— Quem é o poeta?

Orestes Barbosa

Para o carnaval.

O PERIGO DOS DIVORCIOS

(Trecho de um artigo de João Prestes)

Nós não temos a lei do divorcio no Brasil e por isso mesmo o cadastro da nossa policia está cheio de assassinios que se registram de continuo, causados directamente ou indirectamente pela infidelidade conjugal. A nossa sociedade lucrará por acaso com isso?

Pessoas condemnadas a viverem juntas por certo que acabarão por se resignarem ao fado, mas dahi a se esperar que ellas se amem com o mais profundo affecto, graças á convivencia forçada, é demasiado optimismo, se não utopia.

São as pequeninas dissensões de hoje que se avolumam aos poucos, tornando-se amanhã na avalanche irresistivel que se despenca e rôla pelas escarpas da vida, esmagando o lar e todos os frageis obstaculos que as convenções humanas lhe oppõem.

A vida em commum não repara as brechas causadas pelo bombardeio das decepções e dos desenganos, nem corrige os estragos dos mal entendidos que vão lenta e implacavelmente minando e destruindo os sentimentos de amor e de amizade, sem os quaes não póde haver união **perfeita**.

Obrigar duas pessoas que se odeiam a viverem algemadas uma á outra é

mais do que um erro, é verdadeiro crime.

Não sei no que póde lucrar a sociedade com semelhante estado de coisas. Será por acaso decente applaudirmos um casal que se finge amante aos olhos do publico e que vive a se degladiar no segredo da alcova?

Parece-me que a sociedade lucraria muito mais se facilitassemos os meios do divorcio. Seria mais bello, mais nobre e mais puro se, reconhecendo o erro em que cairam, mulher e marido viessem perante o juizo para desfazerem os incommodos laços que os unem, sem a menor hostilidade, com carinho mesmo, continuando depois como bons amigos, em vez de representarem até ao fim a tragica farça de que elles se acham ligados por um nó indissoluvel, com a benção de Deus e que só a morte os deve separar.

Não posso comprehender tão pouco os beneficios que os filhos possam derivar da coerção que mantém os paes ligados, quando um abysmo de sentimento os separa. A creança não póde ser bem creada num ambiente de odio e de surdo rancor sem soffrer no futuro as funestas consequencias de semelhante vida domestica.

NOTA CINEMATICA

Kay Francis

Uma das **estrellas** de maior actividade, no cinema, e de grande exito de bilheteria é Myrna Loy. Por isso mesmo os directores da Metro lhe augmentaram os salarios collocando-a no mesmo "tope" financeiro de Norma Shearer, Joan Crawford e Greta Garbo.

Não é só no funccionalismo publico que o vencimento fórma a escala hierarchica...

Myrna Loy surgirá em breve — segundo informa a captivante Zenaide Andréa — numa das télas da Cinelandia, num "film" Columbia: "Estrictamente Confidencial".

* * *

Repousar é, sem duvida, esplendido para quem trabalha de verdade, ou para quem se preoccupa com os deveres sociaes.

Kay Francis obteve férias: foi á Europa, jantou com principes, visitou reis, passeou muito, homenageada a valer.

E voltou a Hollywood tão fatigada que teve de recolher-se a um hospital...

* * *

Charles Boyer, o cigano de "Paixão de Zingaro", está sendo um dos mais cubiçados artistas do cinema. Assim é que não lhe foi dado gosar uma viagem de "lua de mel" com a sua linda esposa: Pat Paterson.

* * *

Ruth Chatterton, elegante e desenvolta, é, presentemente, uma das alegres divorciadas da cidade de muralhas de papelão e castellos de areia.

* * *

O cinema "Broadway" brindou o carioca que se não afastou do Rio, mesmo neste tempo de asphalto amolecido pelo calor, com uma "réprise" maravilhosa: "Nós e o Destino".

CHRYSANTHEMO

Na França, annualmente, ha em Cours la Reine, uma exposição da flôr maravilhosa que, para lá foi transportada do Extremo Oriente por Pierre Blancard, commandante de navio marselhez.

Um presente do bravo maritimo á imperatriz Joséphine, a linda creola. O baptismo da flôr exotica se déra após varias reuniões de entendidos em botanica.

Eis como surgiu o **chrysanthemo.**

Porque, aqui, não se promove uma exposição da luxuriosa flôr cujo nome teve tão graciosa origem?

Vermelho e branco — num traje para noite.

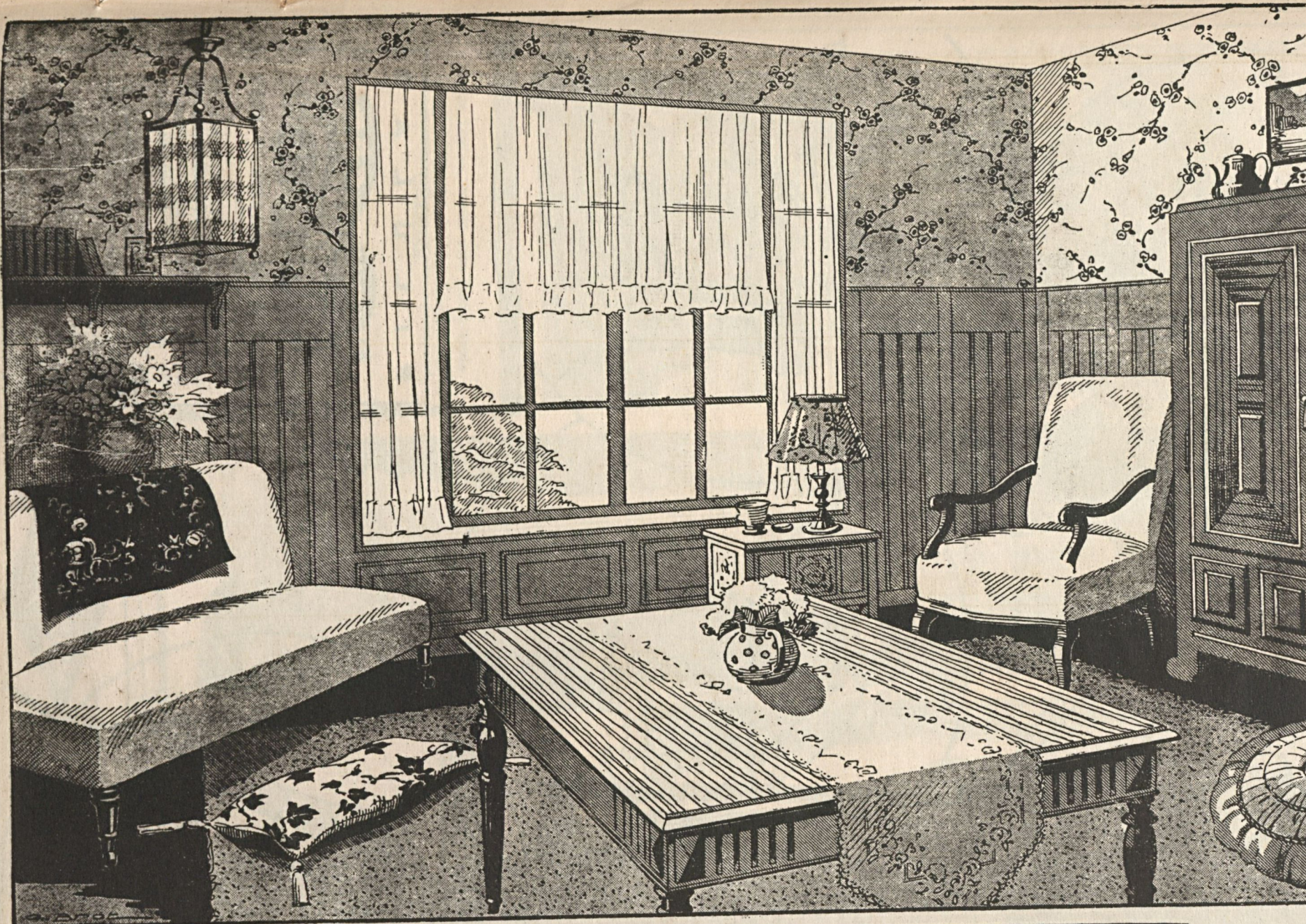
Decoroção da casa

Sala de jantar — salão.

O ideal na residencia moderna.

Quando ha falta de espaço para grande numero de aposentos, é mais interessante, commodo e gracioso preparar uma sala com duas finalidades, como, por exemplo, a que aqui está: o alvo tulle franzido na janella de grande dimensão, dá risonho aspecto á sala, cujas paredes são forradas, até meio, de madeira escura, para cima papel florido.

Moveis estofados de branco, de cinza claro ou de "beige" marfim; tapete escuro. Sobre a mesa quadrada um vidro grosso, um caminho de mesa bordado, flôres num jarro de "faïence".

O armario estylo Luiz XIII — movel sobrio e elegante — requer, pelo aposento, a guarnição moderada de "bibelots" antigos, ou os marcados por qualquer originalidade artistica.

A moda

PARA GENTE MEUDA

Cinco modelos de vestido para meninas. O tecido indicado é o de algodão ou linho: "voile" fantasia ou liso, fustão unido ou estampado, cambraia, etc.

No emtanto, pela finura e graça dos figurinos, podem ser aproveitados em seda. As golas, porém, continuarão de cambraia, de "piqué" ou de organdi.

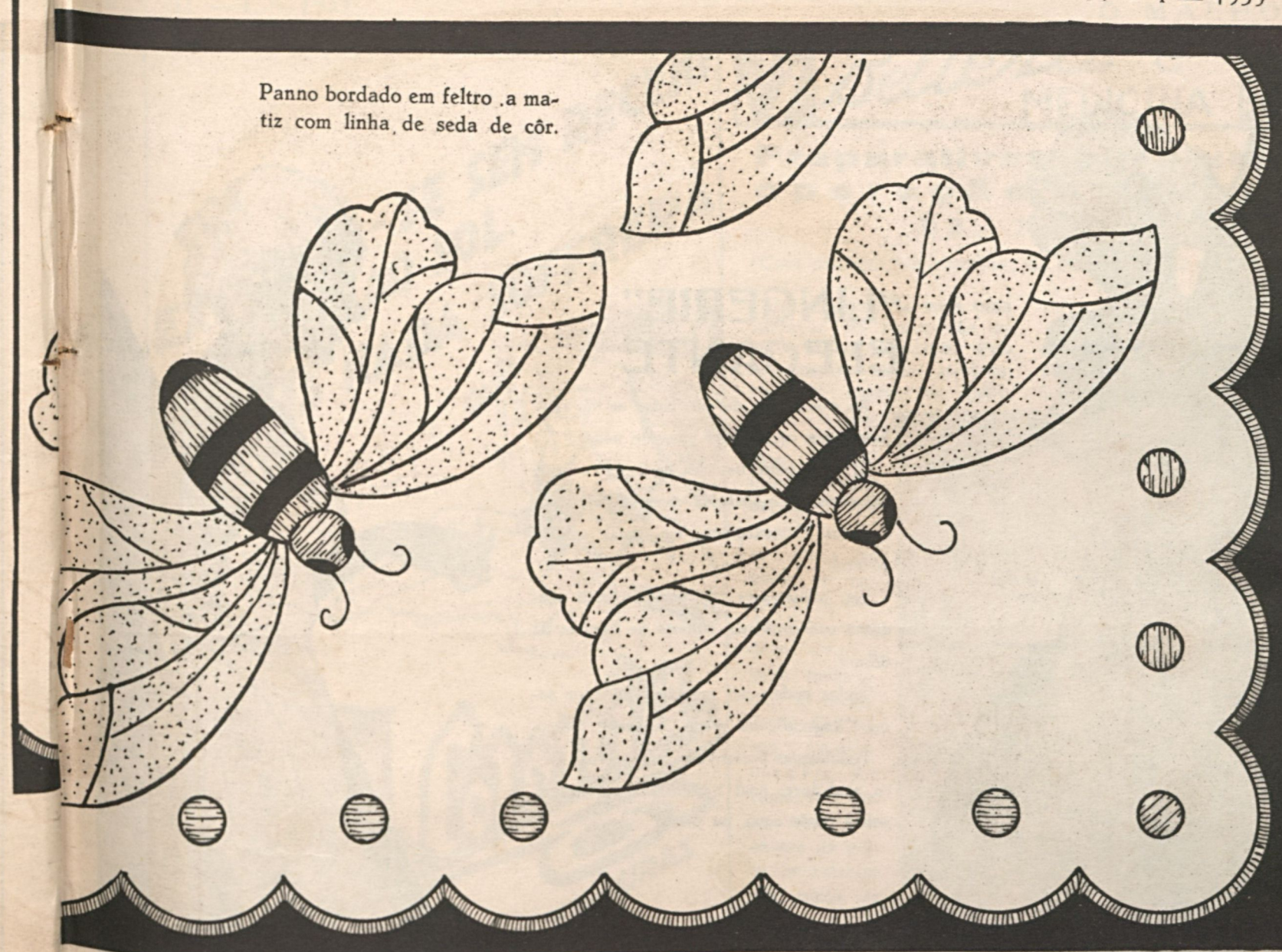
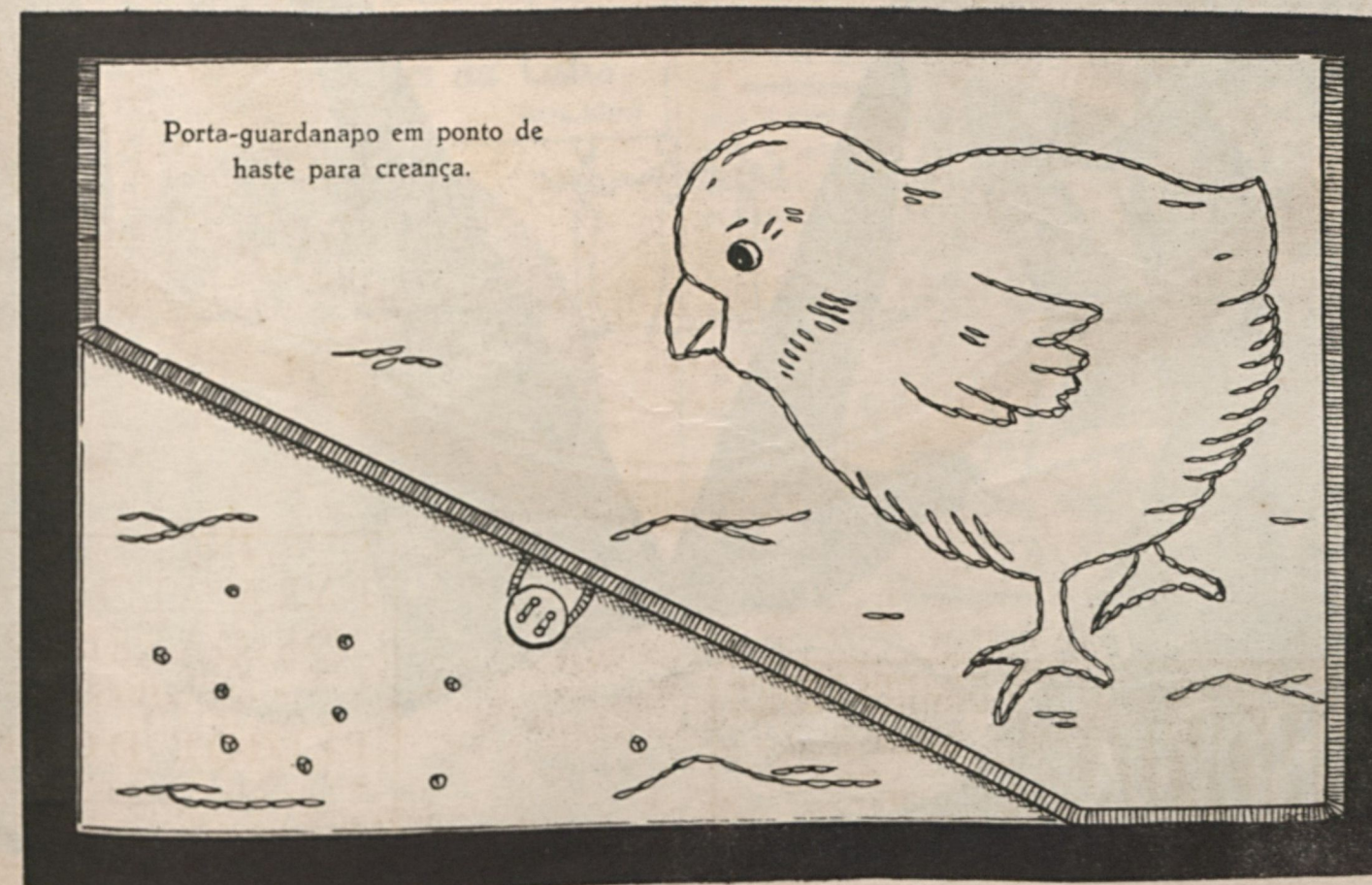
Como vestem as "estrellas" do cinema

Myrna Loy — vestida para jantar, numa producção nova da Columbia: *Estrictamente Confidencial.*

Outro maravilhoso vestido de Myrna Loy no mesmo film.

Ainda em *Estrictamente Confidencial*, Myrna apresenta este *deshabillé* composto de saia de velludo preto e corpo de velludo verde *jade*.

BABADOR

Em cambraia de linho bordado a ponto inglez e a ponto de nó.

Panno bordado em feltro a matiz com linha de seda de côr.

Porta-guardanapo em ponto de haste para creança.

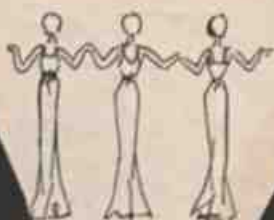
"LINGERIE" ELEGANTE

As camisas de dormir, como se vê, rivalizam com os vestidos para de noite.

E' que, para que as mulheres se não enfastiem, os modelistas vivem a dar tratos à bola. Naturalmente, em geral cantam victoria.

Eis, assim, tres figurinos da mais moderna concepção em materia de camisas de dormir.

Todas podem ser talhadas em crêpe setim "lingerie", ou crêpe "lingerie", fôsco.

Tonalidades preferiveis: branco, rosa secco, azul doce, azul hortensia, amarêlo enxôfre, verde agua, ou preto.

Belleza e MEDICINA

Preparativos para uma operação de rugas

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Os preparativos para uma operação de rugas são os mais faceis possiveis. Primeiramente faz-se necessario um exame de pelle, como o estudo minucioso da qualidade da epiderme, dos traços anatomicos de quem se vae operar, o modo pelo qual deve ser a pelle levantada, a localização das rugas, conformação do rosto, etc. Logo após esse exame da pelle mostra-se por meio de um espelho o resultado approximado que se vae obter com a operação. Essa verdadeira manobra de puxar a pelle, já é, no geral, conhecida das senhoras que se candidatam á operação, pois é difficil encontrar entre o elemento feminino quem não houvesse, com as proprias mãos e defronte do espelho, feito essa experiencia e verificado como as rugas desapparecem. Esse resultado, justamente, é o que se vae obter com a cirurgia esthetica.

Para melhor efficacia da intervenção é sempre conveniente pedir um exame de sangue e pesquisar a glycose. As pessoas que, por quaesquer circumstancias forem diabeticas ou tiverem o exame de sangue positivo, devem ser submettidas a um tratamento, antes da operação.

São esses, de um modo geral, os preparativos necessarios para uma operação de rugas e, desde uma vez effectuados, nada mais senão iniciar o trabalho no dia e hora marcados, após os cuidados communs de asepsia.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 52.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

ALCRUMA — Rua Uranos, 297 — Bomsuccesso.

MINERVA DE MATTOS — R. Conde de Bomfim, 293.

IZE DE SA' — Rua Toneleiros, 219 — Copacabana.

SÃO PAULO

MARIA CARNEIRO NEVES — Cidade de Itajuhi.

OSWALDO PEREIRA — Rua Conselheiro Cotegipe, 93 — Capital.

MINAS GERAES

ANTONIO CAETANO DA FONSECA — Cidade de Cassia.

RAUL PASSOS — Rua Levindo Lopes, 570 — Bello Horizonte.

SANTA CATHARINA

R. STEIGER — Cidade de São Francisco.

ALAGÔAS

MARIA LUZINETTE LEÃO REGO — Rua do Commercio, 144 — Maceió.

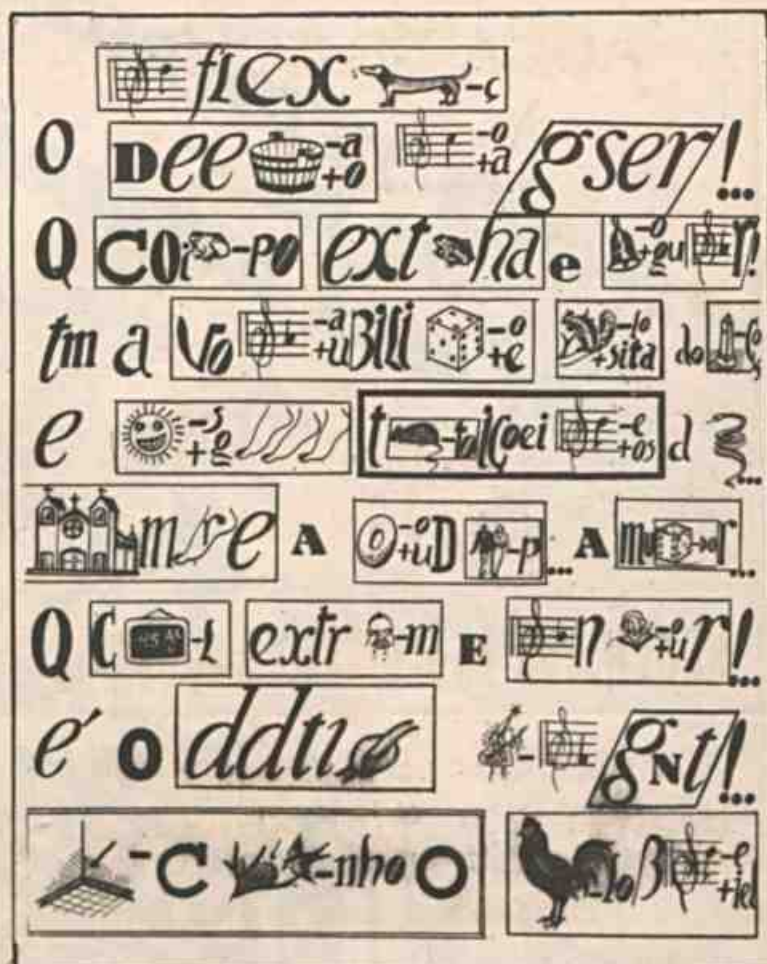
CEARA'

MIRZA MARILIA — Rua 24 de Maio, 508 — Fortaleza.

A SOLUÇÃO EXACTA DA 52ª CARTA ENIGMATICA

"UM PENSAMENTO DE LEON TOLSTOI

Cada paixão no coração é, a principio, como um mendigo, em seguida, como um hospede, e, finalmente, como o dono da casa. Não abram a porta de vossos corações ao primeiro pedinte".

CARTA ENIGMATICA

MAIS uma interessante carta enigmatica para os apreciadores desta secção. As soluções deste torneio devem ser enviadas á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 2 de Março, data do seu encerramento. Na edição d'O MALHO do dia 14 de Março será apresentado o resultado do sorteio procedido nesta redacção, sendo distribuidos DEZ magnificos premios entre os concurrentes que nos enviarem as soluções certas e acompanhadas do "coupon" respectivo.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 55

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia ... .

.. ..

Se a recordação embelleza a vida, só o esquecimento torna esta possivel. — *A. de Musset.*

Um encanto para o lar!

Um milhão de attractivos, um mundo de suggestões, um diluvio de adornos e de cousas que tornam o lar cheio de graciosidade e augmentam a belleza da mulher estão reunidos em

Annuario das Senhoras a primorosa publicação, impressa em rotogravura, com perto de quatrocentas paginas, e contendo os mais palpitantes assumptos de interesse feminino, como sejam: modas, bordados, toda a especie de crochet, decorações e arranjos do lar, cuidados de belleza, receitas culinarias, penteados, adornos em geral, conselhos ás mães e ás jovens, arte applicada, musica, poesia, contos, novellas, dialogos, preciosa litteratura em prosa, illustrações, sports, cinema, calendario, um sem numero de curiosidades, todas de inestimavel encantamento para o espirito feminino.

ANNUARIO DAS SENHORAS é leitura obrigatoria para o mundo feminino. Está á venda em todas as livrarias e jornaleiros do Brasil.

Preço 6$000 em todo o Brasil. Pedidos á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO". Travessa do Ouvidor, 34 – Rio de Janeiro.